



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FACULDADE DE LETRAS

ELAINE DA SILVA

**LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

ARAPIRACA
2020

ELAINE DA SILVA

**LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho Monográfico apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade Federal
de Alagoas, como requisito para a obtenção do
título de Licenciada em Letras – Inglês, sob
orientação da Profa. Dra. Rosycléa Dantas
Silva.

ARAPIRACA

2020

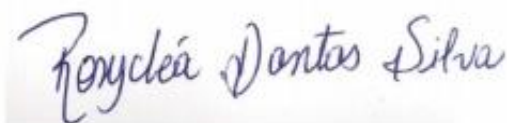
LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho Monográfico apresentado ao Curso de Letras/Inglês Licenciatura à Distância da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosycléa Dantas Silva

Trabalho Monográfico julgado e aprovado em 14/12/2020

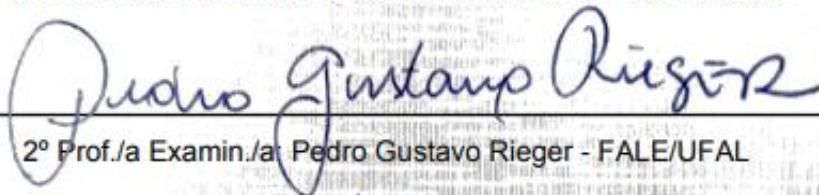
Banca Examinadora



Prof./a Orientador/a: Rosycléa Dantas Silva – FALE/UFAL



1º Prof./a Examin./a: Cátia Veneziano Pitombeira – FALE/UFAL



2º Prof./a Examin./a: Pedro Gustavo Rieger - FALE/UFAL

Os professores não são valorizados socialmente como merecem, não estão nos noticiários da TV, vivem no anonimato da sala de aula, mas são os únicos que têm o poder de causar uma revolução social. Com uma das mãos eles escrevem na lousa, com a outra, movem o mundo, pois trabalham com a maior riqueza da sociedade: a juventude. Cada aluno é um diamante que, bem lapidado, brilhará para sempre.

Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por estar sempre me protegendo, iluminando e guiando para que eu possa alcançar todos os meus objetivos. Aos meus familiares, principalmente aos meus queridos e amados pais, Fátima e Eliezer por toda educação, amor, dedicação, apoio e por não deixarem de acreditar no meu potencial, a vocês serei eternamente grata. À minha irmã Évelin, por todo companheirismo e compreensão.

Não poderia deixar de agradecer à professora Adriana Lisboa Tibana, por me guiar inicialmente nessa jornada. Agradeço também à Raquel D Elboux Couto Nunes por toda dedicação, atenção e apoio para a elaboração desde trabalho.

Agradeço também à minha orientadora Rosycléa Dantas Silva, sou muito grata por todo incentivo, por me guiar da melhor maneira para que esse trabalho pudesse ser feito com tamanho cuidado e dedicação. Obrigada por ser luz na minha caminhada, a você tenho imensa admiração e carinho. Sou grata por todas as palavras de força e conforto, palavras estas que serviram de combustível nos momentos de desânimo. A você minha gratidão!

Agradeço a meus colaboradores nesta pesquisa, Cícero e Ricardo, por toda disponibilidade, atenção e por nos mostrarem suas concepções, aprendizagens e desafios a respeito do uso da ludicidade diante do ensino remoto. Ressalto aqui minha gratidão ao professor Ricardo, por ser minha inspiração, por ser exemplo de humano e profissional, obrigada por ser minha referência de profissionalismo e paixão pela profissão.

Aos professores Cátia Pitombeira e Pedro Rieger, por aceitarem participar da banca avaliadora, contribuindo para uma versão mais aprimorada da pesquisa.

Aos meus amigos, por todo carinho, apoio e compreensão, inclusive nos momentos em que me fiz ausente. Agradeço também aos meus amigos e colegas de curso, pois sem eles a jornada não seria a mesma.

RESUMO

No Brasil, assim como em muitos países no mundo, escolas foram fechadas como parte das medidas de prevenção da COVID-19. Nesse cenário, muitas escolas adotaram o ensino remoto de emergência (HODGES et al., 2020) e os professores e alunos precisaram se adaptar ao ensino online. Levando em consideração esses aspectos, esta pesquisa tem como principal objetivo investigar como dois professores de língua inglesa compreendem o trabalho com o lúdico no ensino remoto. Para tanto, utilizamos como suporte teórico os estudos recentes acerca do ensino remoto (ARRUDA, 2020; CORDEIRO, 2020; HODGES et al., 2020) e sobre ludicidade e educação (NOGUEIRA 2008; SANTOS, 2010; e SILVA; FANTINELLI, 2019). Os dados foram gerados por meio de entrevistas - via aplicativo de WhatsApp - com dois professores de língua inglesa que atuam em escolas públicas de Alagoas, Brasil. A análise qualitativa evidencia os desafios e aprendizagens que os professores experienciaram com a utilização do lúdico no ensino remoto, durante a pandemia da COVID-19. As implicações são apresentadas no campo da formação docente, com a adoção de saberes sobre tecnologias digitais e ensino online.

Palavras-chave: Língua inglesa. Ensino remoto. Lúdico. Pandemia da COVID-19.

ABSTRACT

In Brazil, as in many countries worldwide, schools were closed as part of the COVID-19 prevention measures. In this scenario, many schools have adopted emergency remote teaching (HODGES et al., 2020) and teachers and students have had to adapt to online teaching. Taking these aspects into consideration, the main goal of this study is to investigate how two English language teachers understand the ludic teaching in the context of remote teaching. For this purpose, we used as theoretical framework the recent studies on remote teaching (ARRUDA, 2020; CORDEIRO, 2020; HODGES et al., 2020) and on playfulness and education (NOGUEIRA 2008; SANTOS, 2010; and SILVA; FANTINELLI, 2019). The data generation was carried out through interviews - via WhatsApp application - with two English teachers who work in public schools in Alagoas, Brazil. The qualitative analysis shows the challenges and learnings experienced by teachers with regard to playfulness in remote teaching, during the COVID-19 pandemic. Implications are discussed in the field of teacher education, concerned with the adoption of knowledge about digital technologies and online teaching.

Keywords: English language. Remote teaching. Ludic. COVID-19 pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos professores.....	24
Quadro 2 – Atuação no ensino remoto.....	24
Quadro 3 – Dias e horários das entrevistas	26
Quadro 4 – Período das transcrições dos dados.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	13
2.1 Ensino remoto e educação à distância.....	13
2.2 O ensino remoto e tecnologia.....	15
3. O LÚDICO E A EDUCAÇÃO.....	18
3.1 Um breve relato sobre o lúdico.....	18
3.2 Ludicidade e Motivação.....	20
4 METODOLOGIA.....	23
4.1 Natureza da pesquisa.....	23
4.2 Participantes e contexto da pesquisa.....	24
4.3 Procedimentos para a geração de dados.....	25
4.4 Procedimento para análise dos dados.....	28
5. ENSINO REMOTO E LUDICIDADE: A VOZ DOS PROFESSORES.....	29
5.1 Desafios da ludicidade no ensino remoto.....	29
5.2 As aprendizagens durante o ensino remoto.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – Termos de consentimento.....	49
APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas.....	50
APÊNDICE C – Transcrições das entrevistas.....	52
ANEXO 1 – Algumas Imagens utilizadas pelo professor Ricardo durante as aulas remotas.....	66

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 passamos por mudanças no cenário mundial e brasileiro, decorrentes da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19. Em fevereiro de 2020, o Brasil confirmou o primeiro caso positivo de coronavírus e, desde então, passamos a enfrentar uma nova realidade, com medidas de proteção que envolvem, principalmente, uso de máscara, higiene das mãos e distanciamento social. Essas medidas seguem até o presente momento, como parte do que é considerado o novo normal.

Desse modo, foi necessário repensar a dinâmica escolar, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas com o intuito de minimizar a transmissão do vírus e, conseqüentemente, prevenir a COVID-19. Assim, em muitos contextos, professores e alunos passaram a interagir e a criar espaços de ensino-aprendizagem de maneira remota (ARRUDA, 2020; CORDEIRO, 2020; BASTOS e LIMA, 2020), o que se configurou como um desafio para todos os envolvidos.

Dentre os desafios enfrentados pelos alunos, as limitações de acesso à internet e a tecnologias digitais (BRASIL, 2020) fazem parte da nossa realidade social, dificultando o desenvolvimento de uma educação remota acessível para todos. No contexto docente, destacamos a limitação de saberes relacionados à utilização do espaço online como ferramenta educacional e ao domínio dos recursos tecnológicos digitais, tendo em vista que eles não faziam parte da rotina de muitos professores no ensino presencial. Em diversos cenários, os docentes foram solicitados a gravar e editar vídeos, criar materiais para uso online, gerenciar ambientes virtuais de aprendizagem e ministrar aulas em salas virtuais, muitas vezes sem ver ou ouvir os alunos presentes na sala. Essas demandas evidenciaram, também, a carência de uma formação docente que contemple questões de ensino online e tecnologia digitais.

Com essas reflexões, concordamos com Bastos e Lima (2020, p.76), ao afirmarem que “avaliar a oferta do ensino remoto em tempos de isolamento social se torna tão emergencial quanto sua própria oferta”. Precisamos investigar e compreender como a educação está sendo (re)construída no contexto remoto. Nesta pesquisa, buscamos contribuir com essa compreensão a partir de discussões acerca do trabalho de professores de língua inglesa com a

ludicidade, no âmbito do ensino remoto. Ouvimos dois professores que atuam no Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano - em escolas públicas de Teotônio Vilela - Alagoas e nos propomos a responder às seguintes questões de pesquisa:

1. Quais os desafios apresentados por dois professores de língua inglesa no trabalho com a ludicidade no ensino remoto?

2. Como dois professores de língua inglesa descrevem as aprendizagens construídas a partir da experiência no ensino remoto e do trabalho com o lúdico.

Partindo do pressuposto de que, mesmo sem preparação adequada, os professores foram solicitados a ministrarem aulas de maneira remota, em meio a uma pandemia, e, por isso, experienciam desafios e aprendizagens, buscamos atingir o **objetivo geral** deste trabalho que é investigar como dois professores de língua inglesa compreendem o trabalho com o lúdico no ensino remoto.

Aliados a esse objetivo mais amplo e as questões de pesquisa, há dois objetivos mais específicos, a saber:

1. Identificar os desafios apresentados por dois professores de língua inglesa no trabalho com a ludicidade no ensino remoto.

2. Discutir sobre as aprendizagens descritas por dois professores de língua inglesa, a partir da experiência no ensino remoto e do trabalho com o lúdico.

A fim de alcançar esses objetivos, buscamos suporte teórico nas pesquisas recentes sobre o ensino remoto (ARRUDA, 2020; CORDEIRO, 2020; GARCIA et al., 2020; HODGES et al., 2020; e SILVA et al., 2020) e nos estudos sobre ludicidade e a educação (MURCIA, 2005; NOGUEIRA 2008; SANTANNA; NASCIMENTO, 2011; SANTOS, 2010; e SILVA; FANTINELLI, 2019). Aliadas às discussões sobre o lúdico, contamos ainda com contribuições sobre motivação na sala de aula (BERGMANN, 2002; JACOMETTI, 2014; SCHÜTZ, 2003; e PESSOLANO; DALLA CORTE, 2001).

Como justificativa para esse estudo, entendemos que o trabalho com o lúdico, no contexto de educação online e em período de isolamento social, ganha novas formas e pode contribuir para a motivação e o interesse dos alunos pela aprendizagem da língua inglesa. Assim, defendemos que os resultados e discussões da presente pesquisa podem auxiliar em uma maior compreensão a respeito da importância do lúdico no atual contexto do ensino remoto e no ensino online de modo geral. Também compreendemos que a relevância desta

pesquisa remete à discussões sobre o trabalho e a formação docente com vistas a valorizar a fala dos professores sobre seu fazer pedagógico e a destacar a necessidade de uma formação docente que contemple o contexto online e as tecnologias digitais.

O interesse inicial pelo tema da ludicidade surgiu após uma experiência de prática de Estágio Supervisionado da autora desta pesquisa. Em primeira pessoa, apresento essa experiência: no ano de 2017 ocorreu meu primeiro Estágio Supervisionado da Universidade Federal de Alagoas e, naquele momento, fiquei encantada com a forma que o professor Ricardo (um dos colaboradores da presente pesquisa) conduzia a aula, utilizando diversos métodos e abordagens lúdicas. Isso me fez pensar sobre minhas aulas de língua inglesa nos ensinos Fundamental e Médio, e, assim, passei a enxergar um diferencial positivo na utilização do lúdico em sala de aula. Era algo que deveria ser melhor investigado.

Após essa inquietação inicial, nos deparamos com um novo contexto educativo, o contexto do ensino remoto decorrente da pandemia do novo Coronavírus. Desse modo, surgiu a segunda inquietação: como os professores de língua inglesa estariam se adaptando e consequentemente conseguindo utilizar o lúdico no ensino remoto. Acreditamos no diferencial positivo do lúdico não apenas nas aulas presenciais do nosso colaborador Ricardo, em 2017, mas também no ensino online. Assim nasce esta pesquisa.

Nessa perspectiva, organizamos o trabalho em cinco capítulos. O primeiro deles é esta Introdução, na qual problematizamos o tema, apresentamos as questões norteadoras e os objetivos e pontuamos as justificativas e motivações para a realização da pesquisa. No segundo capítulo, discutimos sobre o ensino remoto em tempos de pandemia, discorrendo sobre o ensino remoto e a educação à distância e, também, sobre a relação entre ensino remoto e tecnologia. No terceiro capítulo, refletimos acerca do lúdico e a educação, fazendo um breve relato sobre o lúdico e discutindo suas relações com a motivação em sala de aula. No quarto capítulo, apresentamos o percurso metodológico realizado ao longo da presente pesquisa. No quinto e último capítulo, realizamos a análise dos dados com base no referencial teórico tratado nos capítulos anteriores. Após esses capítulos, apresentamos as considerações

finais do estudo e, por fim, elencamos as referências citadas no texto e os apêndices e anexos.

Desse modo, apresentamos a seguir as discussões teóricas que orientam esta pesquisa.

2. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

No cenário de pandemia do novo Coronavírus e diante do risco iminente de infecção em ambientes onde as pessoas estão próximas, a escola passou a ser um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão. Para Arruda (2020, p.259) há mais riscos no ambiente escolar pelo fato de que “cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos”. Além desse aspecto, o autor aponta que

A escola é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes faixas etárias, portanto, representa espaço de maior probabilidade de contaminação em massa – o que indica ser um dos últimos espaços a ser reaberto em países que controlaram minimamente a taxa de contaminação do novo coronavírus (ARRUDA, 2020, p.259).

Como espaços de maior probabilidade de infecção pelo coronavírus, as instituições de ensino precisaram fechar suas portas. Por conseguinte, em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação - CNE - (BRASIL, 2020) publicou um parecer orientando a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para cumprimento de carga horária, durante o período de isolamento social, decorrente da pandemia do novo coronavírus.

Nesse cenário, instituições escolares começaram a buscar maneiras de seguir com as atividades, dentre elas: aulas via rádio e televisão, entrega de materiais impressos para alunos sem acesso à internet e aulas por meio de plataformas digitais. O ensino remoto de emergência (HODGES et al. 2020) foi adotado por muitas instituições, dentre elas as escolas de educação básica em que atuam os colaboradores desta pesquisa. Para tanto, vamos discorrer um pouco sobre ensino remoto e educação à distância (EAD).

2.1 Ensino remoto e educação à distância

No debate sobre a educação de forma não presencial e por meio de tecnologias digitais, a distinção entre ensino remoto e educação à distância é um

dos temas principais. Pesquisadores como Arruda (2020), Garcia et al. (2020) e Hodges et al. (2020) afirmam que o ensino remoto não é sinônimo de ensino à distância, embora estejam relacionados ao uso de tecnologias digitais.

Sobre a educação à distância, Arruda (2020), a partir das reflexões de Maia e Mattar (2008), discute que a

EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos (ARRUDA, 2020, p. 265).

A educação à distância envolve um processo de planejamento diante das especificidades do contexto virtual, esse é um aspecto fundamental para a distinção entre EAD e ensino remoto. Na compreensão de Hodges et al. (2020, p.6), “ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online”, o ensino remoto de emergência, como definido pelos autores, “é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise”. É uma possibilidade de fazer educação diante do isolamento social, de modo que, quando a crise diminuir ou acabar, voltarão os métodos de ensino utilizados anteriormente, na modalidade de ensino presencial. Os autores pontuam que o objetivo, nessas circunstâncias, não é (re)criar um sistema educacional online, “mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise” (HODGES et al., 2020, p.6).

É nessa perspectiva de Hodges et al. (2020) que compreendemos o ensino remoto. Porém, entendemos que os modos de fazer educação utilizados no ensino remoto de emergência são provenientes da EAD e do ensino presencial e, assim, acreditamos que os saberes construídos remotamente por docentes, alunos, gestores e demais membros da comunidade escolar também irão contribuir para a EAD e o ensino presencial, uma vez que esses saberes começam a compor a maneira como ensinamos, aprendemos e pensamos o fazer educativo.

Ao discutir sobre os professores no ensino remoto, Hodges et al. (2020, p.6) afirmam que “é impossível que, de um dia para o outro, todos os membros do corpo docente se tornem especialistas no ensino e aprendizagem online”. Essa afirmação ressalta que muitos professores estão aprendendo a trabalhar no contexto do ensino remoto e, portanto, erros e acertos, idas e vindas fazem parte do processo.

A maioria dos recursos tecnológicos utilizados no contexto de uma educação digital não fazem/faziam parte dos saberes docentes de muitos professores do ensino presencial e, por isso, como discute Garcia et al. (2020), existe, por parte de alguns, uma negativa em se considerar as tecnologias digitais como elementos de fazer educação. Apesar das negativas, vários professores tiveram que encarar o desafio de trabalhar com ferramentas digitais, a exemplo dos docentes colaboradores desta pesquisa. Sobre esse aspecto tecnológico, discutimos um pouco mais na seção a seguir.

2.2 O ensino remoto e tecnologia

A importância das tecnologias digitais era ressaltada antes da pandemia da COVID-19, como pontuado por Valente (2007, p.2) ao afirmar que “a presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação”. Com o isolamento social decorrente da atual pandemia, o debate sobre as tecnologias ficou mais evidente e necessário, sendo uma das questões centrais a desigualdade de acesso à educação no contexto digital. Silva et al. (2020, p.40) destacam que no Brasil “o número de jovens que não possuem acesso à internet é bem superior, o que gera desigualdades sociais entre ricos e os mais vulneráveis”.

Nessa linha de reflexão, o CNE (BRASIL, 2020, p.3) orienta que as instituições de ensino básico e superior considerem “propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizem a oportunidade trazida por novas tecnologias digitais de informação e comunicação”, uma vez que existem diferenças “em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias” (BRASIL, 2020, p.3). Assim, entendemos que nem todos os alunos podem acompanhar as aulas em

plataformas digitais e, por isso, a necessidade de propostas que busquem contemplar diferentes formas de acesso à educação.

Para Cordeiro (2020, p.3), o desafio diante das desigualdades sociais é enorme, “haja vista que nem todas as crianças têm computador ou tablet conectados à internet. Contudo, o ensino remoto ainda é a melhor saída para minimizar o atraso no retorno às aulas presenciais”. A autora destaca, ainda, que assim como grande parte dos alunos não disponibilizam de equipamentos e internet, muitos professores também não possuem os recursos necessários em casa, para prepararem uma educação online de forma eficiente.

Nesse contexto, Joye et al. (2020) ressaltam que com a pandemia da COVID-19, veio à tona um problema enfrentado há muito tempo: a falta de formação docente referente o uso de tecnologias digitais para a educação. Desse modo, as autoras descrevem que desde o início das aulas remotas, muitos professores passaram a utilizar diversas plataformas e aplicativos com o intuito de alcançar todos os seus alunos, através de *lives*, encontros online ou até mesmo aulas disponíveis no *Youtube*, mas que, em algumas situações, não havia formação para os professores utilizarem as ferramentas e/ou prepararem os materiais, o que existia era “a imposição do uso de tecnologias digitais para essa situação, sem a devida orientação ou formação para os docentes” (JOYE et al., 2020, p.13). Com essa reflexão, acreditamos que investir na formação docente inicial e continuada, em uma formação com e para o uso de tecnologias digitais, pode contribuir significativamente para a construção de saberes que ampliem os modos de fazer educação online e, também, presencial.

Além da formação docente, Cordeiro (2020, p.3) destaca que “as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade, para que tenham maior eficácia”. Sob esse prisma, Hodges et al. (2020, p.5), afirma que desenvolver parâmetros de qualidade, assim como elaborar um sistema de suporte eficaz para os alunos “leva tempo para ser identificado e construído”.

Mesmo diante das desigualdades, da falta de recursos e de formação, muitos professores tiveram que se adaptar à realidade do ensino remoto (CORDEIRO, 2020; BASTOS; LIMA, 2020) e os que tinham pouco ou nenhum contato com a tecnologia precisaram encarar o desafio, planejando “aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo

em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas” (CORDEIRO, 2020, p.6).

Segundo Cordeiro (2020, p.6), é evidente que com o ensino remoto, surgiram novas situações até então não comuns nas aulas presenciais, “como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância”. Houve insegurança e desconforto por parte dos professores, os quais não estavam habituados em ministrar aulas online, preparar o material para ser disponibilizado digitalmente, gravar vídeos e interagir com vários alunos ao mesmo tempo nas redes sociais. Porém, como discute a pesquisadora,

Em contrapartida muitos professores se destacaram no desenvolvimento de suas atividades assim como se tornaram parceiros e inspiração para outros educadores no desempenho e criatividade na criação de recursos audiovisuais pedagógicos no ensino remoto (CORDEIRO, 2020, p.7).

Com essa reflexão, concordamos com a autora ao ressaltar que as adaptações para o ensino por meio do espaço virtual e do uso de tecnologias digitais, trouxeram vários desafios, dentre eles “reaprender a ensinar e reaprender a aprender” (CORDEIRO, 2020, p.6).

Um dos processos de (re)aprendizagem, foco desta pesquisa, é o trabalho com o lúdico no ensino remoto. Por isso, apresentamos uma breve reflexão sobre essa temática no próximo capítulo.

3. O LÚDICO E A EDUCAÇÃO

De acordo com Silva e Fantinelli (2019), a palavra lúdico origina do latim *ludus* que significa jogos infantis ou recreação. Os autores ressaltam, também, que o conceito de lúdico está associado ao ato de brincar, algo inerente ao ser humano. Segundo Barbosa (2010, p.12):

Através do brincar a criança expressa sua cultura, o diálogo com suas experiências, os costumes e convívio social. Expressa através de suas brincadeiras sua personalidade, seus medos, suas crenças, seus desejos, libera seu mais íntimo e se transporta para um outro universo, o seu universo irreal, mas leva para ele aspectos que lhes são muito importantes, de sua vida, e de sua cultura.

Assim, o ato de brincar se configura como espaço de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Santos (2010, p.27) preconiza que “o brincar e o educar são atividades complexas em que devem ser estudadas as relações, pois de uma forma ou outra auxiliam no desenvolvimento humano”. Nessa perspectiva, o lúdico também está associado aos processos de ensino e de aprendizagem, como discutimos nas seções a seguir.

3.1 Um breve relato sobre o lúdico

Santanna e Nascimento (2011) discutem que desde a antiguidade o lúdico faz parte do nosso dia a dia, adequando-se ao contexto histórico de cada época, estando presente até os dias atuais. De acordo com os autores,

Os povos primitivos davam à educação física uma importância muito grande e davam total liberdade para as crianças aproveitarem o exercício dos jogos naturais, possibilitando assim que esses pudessem influenciar positivamente a educação de suas crianças (SANTANNA; NASCIMENTO, 2011, p.20).

Os autores demonstram que era uma tradição familiar. Assim, mencionando o exemplo da herança histórica e cultural brasileira, Santanna e Nascimento (2011, p.20) destacam que os índios, ao passarem suas tradições para seus filhos, já faziam uso de maneiras lúdicas ao ensinarem a caça e a pesca. Os pesquisadores ressaltam, ainda, que

Os negros também trouxeram seus costumes, semelhante aos dos índios, sendo necessária, desde criança, a construção de seus próprios brinquedos, saber pescar, nadar, caçar. Cultura, educação e tradição desenvolvidas de forma criativa, lúdica, e que ao mesmo tempo satisfazia suas reais necessidades de sobrevivência (SANTANNA; NASCIMENTO, 2011, p.20).

Percebe-se, então, que além de diversão, os jogos utilizados passaram a fazer parte do processo do desenvolvimento dos indivíduos, inclusive no que diz respeito à socialização, já que envolve o desenvolvimento de inúmeras habilidades. Sob esse prisma, Nogueira (2008) afirma que além de explorar a criatividade dos alunos, o lúdico auxilia na construção da autoestima destes, propiciando interação, promovendo cooperação, e facilitando a aprendizagem, fazendo com que a sala de aula se torne um ambiente favorável para a aprendizagem.

Essa discussão do lúdico no processo de ensino e de aprendizagem, retoma as reflexões de Rolim et al. (2008, p.177), ao afirmar que

Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

A utilização do lúdico possui valor educacional quando utilizado de maneira adequada ao contexto e às necessidades dos alunos, por isso sua importância como recurso pedagógico. Nessa mesma linha de reflexão, Nogueira (2008, p.5) destaca que

O desenvolvimento lúdico além de facilitar a aprendizagem, contribui para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e conseqüentemente a curiosidade e a construção do conhecimento.

O lúdico como ferramenta para a construção do conhecimento reforça seu valor como recurso pedagógico. Nesse sentido, Murcia (2005, p.10) postula que o ensino lúdico contribui para a participação ativa dos alunos no processo

educativo e, por conseguinte, para a formação da sua cidadania. O lúdico desperta a motivação dos alunos dentro da sala de aula (NOGUEIRA, 2008). A motivação é um fator importante para a discussão do lúdico nesta pesquisa e, por isso, vamos discutir um pouco mais a seguir.

3.2 Ludicidade e Motivação

Na compreensão de Jacometti (2014, p.66), o aluno fica motivado “quando sente necessidade de aprender o que está sendo proposto e entende que a sua aplicabilidade leva-o a esforçar-se e a perseverar no trabalho até se sentir satisfeito”. Ou seja, o que está sendo apresentado precisa fazer sentido para a vida do aluno. Nesse sentido, o professor tem papel essencial, visto que sua motivação impulsiona o aluno cada vez mais a aprendizagem.

Schütz (2003, p.01) define a motivação como um “conjunto de fatores circunstanciais e dinâmicos que determina a conduta de um indivíduo.” Ainda nesse contexto, o autor enfatiza que além de ser imprescindível para o ser humano, a motivação ainda atua como uma força interna, que, no entanto, pode ser ativada por fatores internos ou externos.

A motivação extrínseca (externa) é produzida fora do indivíduo e tem o foco no resultado e a crença de que a aprendizagem terá uma consequência positiva. Bergmann (2002) ressalta que quando esta é a única espécie de motivação presente na aprendizagem, há uma maior chance de fracasso acadêmico. Já a motivação intrínseca (interna) é inata, vem do próprio indivíduo, e tem como centro a satisfação pessoal e o prazer pela aprendizagem, sendo o indivíduo responsável por seu próprio controle (BERGMANN, 2002).

Pessolano e Dalla Corte (2001) seguindo as reflexões de Brown (1994) exemplificam que o aluno motivado intrinsecamente busca por si só o conhecimento para realizar seus objetivos, já o aluno motivado extrinsecamente depende de uma recompensa externa para alcançar seus objetivos. Ampliado a discussão sobre motivação, Jacometti (2014, p.65) enfatiza a motivação escolar como algo “contextual, processual e complexo”, sendo necessário estímulos constantes que desencadeiem a motivação para o ensino e para a aprendizagem. No caso dos nossos colaboradores, o contexto de aulas remotas

durante uma pandemia é o cenário enfrentado para a criação de espaços lúdicos e motivadores para o desenvolvimento de práticas educativas.

A partir das reflexões de Libâneo (1993), Jacometti (2014, p.67) afirma que a motivação dos alunos “ocorre através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados”. No cenário atual de aulas remotas, em que métodos e materiais estão sendo (re)construídos, professores e alunos enfrentam desafios na busca por “métodos adequados”, que promovam motivação.

Com esse entendimento, a ludicidade se apresenta como uma maneira de despertar a motivação em sala de aula, podendo gerar fatores positivos para o ensino-aprendizagem, como “criatividade, desinibição, espontaneidade, socialização, entre outros” (PESSOLANO; DALLA CORTE, 2001, p.4). Nessa linha de reflexão, Michelon (2003) discute que muitos professores analisam a possibilidade de realizar ações lúdicas para motivar e engajar os alunos.

Nogueira (2008) postula, também, que cabe ao professor pesquisar e utilizar atividades lúdicas que possam motivar os alunos, para que eles possam assimilar e internalizar o conteúdo estudado, e assim produzir suas próprias formas de aprender. A autora defende que

Através da ludicidade o aluno forma conceitos, estabelece relações sociais com o grupo ao qual está inserido, estimula seu raciocínio no desenvolvimento que exigem reflexão, vai se socializando, se sente mais a vontade, mais motivado, aprende e conseqüentemente melhora seu desempenho. Mas, vale salientar que tais atividades só terão o seu devido valor, se o professor estiver preparado para realizá-las e tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos das mesmas. (NOGUEIRA, 2008, p.3).

No âmbito desta pesquisa, a reflexão de Nogueira sobre a preparação e o conhecimento do professor para realizar atividades lúdicas efetivas, nos chama a atenção para o fato de que, como discutimos anteriormente, a maioria dos professores que atuavam no ensino presencial, não foram preparados para desenvolver atividades lúdicas em salas virtuais. E, por isso, a necessidade de investigar tais atividades, considerando o contexto social em que estão inseridas.

Nogueira (2008) pontua, igualmente, que o lúdico não só integra dimensões da personalidade, sendo estas: afetiva, motora e cognitiva, como

também desperta o esforço voluntário e o prazer em aprender. Sobre o esforço do aluno, Jacometti (2014), com base na análise de Nerici (1988), salienta que

A motivação é fator decisivo no processo da aprendizagem. Não poderá haver, por parte do professor, direção da aprendizagem se o aluno não estiver motivado e disposto a despende esforços. Não há, de modo geral, aprendizagem sem esforço. Não há método ou técnica de ensino que dispense o esforço por parte do aluno. Daí a necessidade de motivá-lo para as atividades escolares e para que haja esforço voluntário por parte de quem aprende (JACOMETTI, 2014, p.67).

Ao enfrentarmos uma pandemia que chegou a provocar um número diário de mortes de mais de mil e quinhentos brasileiros, entendemos que professores e alunos precisam de atividades que possam motivar seu engajamento, esforço e prazer em ensinar e aprender, atividades que despertem a busca por novos saberes e dias mais alegres.

A partir da discussão aqui empreendida, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa.

4 METODOLOGIA

No presente capítulo, encontra-se o conjunto de procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste estudo, quais sejam: a natureza da pesquisa, os participantes e o contexto da pesquisa, e os procedimentos para a geração e a análise dos dados.

4.1 Natureza da pesquisa

De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa é desenvolvida na interação entre o pesquisador e o objeto de estudo. Nesta pesquisa, nossa interação é com o modo como professores de língua inglesa, no ensino remoto, compreendem aspectos lúdicos da sua prática docente.

Godoy (1995, p.63) pontua que “quando a nossa preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados”. A relevância da pesquisa qualitativa também é destacada por Triviños (1987 apud ZANELLA, 2013, p.100), ao afirmar que a referida pesquisa “se preocupa em descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta”. Os autores, acima mencionados, argumentam, ainda, que os pesquisadores qualitativos valorizam o processo e não apenas os resultados. Nessa perspectiva, acreditamos que o modo como o processo investigativo é conduzido, delinea os resultados.

Zanella (2013) discute, também, que a pesquisa qualitativa busca a descoberta, a identificação e a descrição detalhada e aprofundada de questões sociais. Além disso, existe uma preocupação em identificar um fenômeno com base “na perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa” (ZANELLA, 2013, p.99). No presente estudo, realizamos uma análise a partir da perspectiva dos professores entrevistados, isto é, da interpretação que eles fazem da sua atividade educacional.

Com essa reflexão, apresentamos, a seguir, os colaboradores e o contexto da pesquisa.

4.2 Participantes e contexto da pesquisa

Como participantes da pesquisa, contamos com dois professores de língua inglesa do ensino fundamental, os quais atuam em turmas do 6º ao 9º ano. Os colaboradores trabalham nas redes municipal e estadual de Alagoas e, com o início da pandemia do novo Coronavírus, estão atuando no ensino remoto, contexto da nossa pesquisa.

Os professores iniciaram as aulas presenciais do ano letivo de 2020, no mês de fevereiro do referido ano. Assim, eles tiveram pouco contato presencial com seus alunos antes da pandemia.

Ambos optaram por não utilizar pseudônimos, logo serão identificados por seus próprios nomes. A seguir, apresentamos um breve perfil desses professores:

Quadro 1 – Perfil dos professores

Professores	Idade	Formação	Tempo de Atuação	Rede de atuação
Cícero	39	Graduação Letras Inglês/Português	9 anos	Municipal e estadual.
Ricardo	44	Graduação Letras Inglês/Português	22 anos	Municipal

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Quadro 2 – Atuação no ensino remoto

Professores	Mês de início das aulas remotas	Tempo de atuação no ensino remoto	Quantidade de turmas	Média de alunos por turma	Quantidade de alunos
Cícero	Março	Aproximadamente 7 meses	15	30	450 alunos em média
Ricardo	Abril	Aproximadamente 6 meses	16	30	480 alunos em média

O contato com o professor Ricardo, para a colaboração com a pesquisa, foi virtual, porém, as primeiras interações com esse docente ocorreram durante a atuação da pesquisadora desta pesquisa, em uma prática de Estágio Supervisionado da UFAL, em 2017. Na ocasião, Ricardo era o professor supervisor da escola campo do estágio. O trabalho de Ricardo com aspectos

lúdicos, conforme mencionamos no capítulo de introdução, foi o fio motivador para o desenvolvimento deste estudo.

Pelo fato de atuar no ensino remoto, convidamos como segundo colaborador o professor Cícero, o convite também ocorreu de forma virtual e a pesquisadora não tinha nenhum contato prévio com o colaborador. Os convites para as entrevistas foram realizados através de conversas no aplicativo de mensagens WhatsApp. Após a explicação do objetivo da pesquisa, ambos os professores aceitaram prontamente e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecimento¹. O aceite dos professores foi o primeiro passo para a geração dos dados, que descrevemos a seguir.

4.3 Procedimentos para a geração de dados

Seguindo as orientações de distanciamento social para prevenção da Covid-19 e, portanto, diante da impossibilidade de um encontro presencial com os colaboradores, a geração de dados foi realizada de maneira virtual. Os procedimentos ocorreram em duas etapas, quais sejam:

1ª Etapa: Entrevista com os professores

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.166) existem vários procedimentos que podem ser utilizados para a geração de dados, os quais “variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação”, por exemplo: entrevista, questionários, formulários, testes, análise de conteúdo, entre outros. Nesta pesquisa, optamos pela entrevista.

Sobre a relevância da entrevista como instrumento de geração de dados, Bastos e Santos (2013, p.30) ressaltam que:

ao contarem suas experiências, os entrevistados realizam o trabalho de reorganizá-las, conferindo atualidade a eventos ocorridos há algumas horas ou há muitos anos do momento da narração. O ato de narrar constitui, assim, um retorno à experiência, mas não é a experiência; a narração está condicionada ao contexto, às pessoas nele envolvidas e tem um fim determinado. No entanto, ao contar sua experiência, o

¹ Ver apêndice A com o termo de consentimento.

narrador possibilita a si e aos que estão a seu redor pensarem sobre ela.

Compreendemos que a entrevista possibilita aos participantes “um retorno à experiência”, com um olhar interpretativo. Como ressaltam os autores, entrevistados e pesquisadores vivem a experiência de refletir sobre o que está sendo narrado, o que faz da entrevista um espaço de aprendizagem para ambos.

Marconi e Lakatos (2003, p.195), pontuam, também, que “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto”. Em nosso caso, realizamos encontros virtuais - via WhatsApp - com dois colaboradores. É importante mencionar que o uso do WhatsApp foi uma escolha dos participantes, pois consideraram ser mais acessível e ágil para a realização da entrevista.

O cuidado de ouvir e considerar as escolhas dos participantes foi algo que prezamos durante toda a geração de dados. Nesse sentido, Zanella (2013, p.117) afirma que é necessário ter sensibilidade e habilidade para utilizar a entrevista, visto que “a interação entre pesquisador participante e da pesquisa é intensa”. Considerando esses aspectos, nos preocupamos em deixar os colaboradores confortáveis quanto ao ambiente virtual de interação e, por isso, além da escolha do espaço virtual, as entrevistas foram realizadas em dias e horários estipulados pelos professores entrevistados, de acordo com a disponibilidade de cada um. A seguir, apresentamos um quadro com a sistematização das entrevistas:

Quadro 3 – Dias e Horários das Entrevistas

Professores	Data	Horário de Início/ Horário Final	Duração
Cícero	05/10/2020	Início: 17:05 Fim: 18:22	1 hora 17 minutos
Ricardo	04/10/2020	Início: 13:49 Fim: 15:47	1 hora 58 minutos

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Além da preocupação com local, datas e horários, também tivemos um olhar atento no processo de elaboração das perguntas, a fim de que não

gerassem desconforto aos professores e, no dia da entrevista, orientamos que eles ficassem à vontade para responder apenas o que considerassem conveniente. O roteiro das entrevistas² foi elaborado com perguntas relacionadas à experiência com o ensino de língua inglesa, considerando os aspectos lúdicos, a motivação dos alunos e o contexto de ensino remoto.

A etapa seguinte à entrevista foi a transcrição dos dados, conforme apresentamos na próxima subseção.

2ª Etapa: Transcrição dos dados gerados

Após a entrevista com os professores, realizamos a transcrição dos áudios. Segundo Bastos e Santos (2013, p.30), a transcrição se constitui “na ‘fixação’ da narrativa”. Em nosso caso, a materialização escrita da fala dos colaboradores possibilitou a análise da compreensão que eles têm sobre o seu fazer docente, no contexto do ensino remoto.

Os autores pontuam, igualmente, que “a transcrição, também, é uma seleção. Diferentes formas de transcrição carregam e dão suporte a diferentes interpretações e posicionamentos teóricos” (BASTOS; SANTOS, 2013, p.31). Diante do objetivo da presente pesquisa, optamos por realizar uma transcrição ‘ipsis litteris’³ da fala dos professores, sem a utilização de uma notação específica para transcrição. A seguir, apresentamos um quadro com o período das transcrições.

Quadro 4 – Período das transcrições dos dados

Professores	Data de início das transcrições	Data final das transcrições
Cícero	07/10/2020	11/10/2020
Ricardo	12/10/2020	19/10/2020

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Seguindo o percurso da pesquisa, com os dados já transcritos, passamos para a etapa dos procedimentos de análise.

² Ver apêndice B com o roteiro da entrevista.

³ Ver apêndice C com as transcrições dos áudios das entrevistas.

4.4 Procedimentos para análise dos dados

Na análise dos dados vamos realizar uma leitura das falas dos colaboradores, relacionado nossas reflexões com as discussões teóricas já empreendidas. Bastos e Santos (2013, p.31) pontuam que o momento da análise é um processo de extrema importância na pesquisa:

Esse é o momento em que o investigador tenta criar sentido, segundo determinados posicionamentos teóricos, a respeito daquilo que foi dito na interação entrevistado/ narrador. Há, aqui, uma gama de decisões a serem tomadas (forma, ordem, estilo de apresentação e escolha de fragmentos da narrativa). Mais uma vez, o objetivo da pesquisa, os valores, os posicionamentos políticos e teóricos influem nas tomadas de decisão.

Os autores nos permitem compreender que a análise dos dados é a construção de uma narrativa que varia de acordo com as escolhas do pesquisador, com seus valores e posicionamentos políticos, ou seja, é uma possibilidade de leitura dentre várias que poderiam ser realizadas por outros pesquisadores. Assim, na nossa interpretação dos dados, organizamos os assuntos mais recorrentes nas falas dos colaboradores em duas categorias, a saber: i. desafios da ludicidade no ensino remoto; e ii. aprendizagens durante o ensino remoto. Essas categorias são construídas a partir de excertos de falas dos professores e buscam atender aos objetivos da pesquisa.

Com a apresentação do percurso da pesquisa, conduzimos nossas discussões para o capítulo seguinte, referente à análise dos dados.

5. ENSINO REMOTO E LUDICIDADE: A VOZ DOS PROFESSORES

No presente capítulo, analisamos como os nossos colaboradores, que estão atuando no ensino remoto, interpretam suas atividades. Conforme apresentamos nos procedimentos de análise, organizamos os temas mais recorrentes nas falas dos professores em duas categorias: desafios da ludicidade no ensino remoto e aprendizagens durante o ensino remoto. Essas categorias guiam nossas reflexões no presente capítulo.

5.1 Desafios da ludicidade no ensino remoto

Conforme discutimos no capítulo teórico, diante da impossibilidade das aulas presenciais, as instituições escolares começaram a buscar maneiras de seguir com as atividades, desse modo, houve a implantação do ensino remoto de emergência (HODGES et al., 2020). Nossos colaboradores, quando questionados sobre o mês de início das aulas remotas, relataram o desenvolvimento de atividades online logo nos meses iniciais da pandemia no Brasil: o professor Cícero, no mês de março e o professor Ricardo, no mês de abril.

Nesse cenário, consideramos importante destacar que, mesmo diante das inúmeras incertezas provenientes da educação em um contexto virtual, em meio à pandemia, alunos e professores iniciaram suas atividades. Assim, entendemos que eles não tiveram tempo suficiente para um planejamento mais elaborado e pensado para ser executado no contexto online, o que reforça as discussões de Hodges et al. (2020) sobre o ensino remoto como uma solução emergencial.

Avaliando o ensino remoto de emergência, o colaborador Ricardo apresenta o lado positivo dessa maneira de fazer educação:

Excerto 01– Professor Ricardo

Vejo como aspecto positivo o fato de a escola continuar funcionando, existe um **movimento** de querer que o aluno tenha um aprendizado, mesmo remotamente. A escola está se **movendo** para levar até o aluno um conhecimento, seja através das aulas online, seja através das atividades impressas que o aluno vai buscar, bem como os recursos que os profissionais da educação estão tendo para chegar até esses alunos. [grifo nosso]

O que nos chama a atenção na fala do professor é o “movimento de querer fazer com que o aluno tenha um aprendizado, mesmo remotamente”. Esse movimento, no contexto de atuação de Ricardo, incorporou não apenas aulas online e recursos para que os professores desempenhem as atividades remotas, mas, também, materiais impressos, como forma de alcançar os alunos que não possuem condições de participar das aulas virtualmente. Percebemos, assim, uma escola ativa, que se move, que tenta e efetiva espaços de aprendizagem. Apesar de descrever esse movimento educativo, Ricardo pontua a impossibilidade de alcançar todos os alunos:

Excerto 02 – Professor Ricardo

/.../ Infelizmente não conseguimos alcançar todos os alunos. /.../ Muitos por não terem recursos, acabam não participando das aulas. Então ainda existe essa preocupação com os alunos que não conseguem participar das aulas remotas. Senti falta de alunos participativos, que sempre alcançaram boas notas, e que não estão participando das aulas online ou buscando as tarefas na escola.

A falta de recursos tecnológicos, para acompanhar as aulas remotas, revela as desigualdades sociais enfrentadas por muitos brasileiros durante a pandemia (BRASIL, 2020; CORDEIRO, 2020) e o contexto de atuação do professor Ricardo evidencia essa realidade desigual, uma vez que muitos dos seus alunos “por não terem recursos, acabam não participando das aulas”. Outro aspecto que também nos chama a atenção, é que, assim como as aulas virtuais, o material impresso também não alcança a totalidade dos alunos que não participam das atividades online e, portanto, uma parcela do corpo discente continua sem acesso à educação nesse período de pandemia.

Nesse sentido, reforçamos as discussões de Hodges et al. (2020) de que essa modalidade de ensino é algo temporário diante do isolamento social, de modo que, quando a crise diminuir ou acabar, o ensino presencial retorna, ampliando o acesso para os alunos que não conseguem participar da modalidade remota.

Continuando essa discussão sobre ensino remoto e presencial, os professores ressaltam que:

Excerto 03 – Professor Cícero

No ensino presencial os alunos são mais participativos e geralmente os professores procuram muito motivar seus alunos por estarem em contato constante. Já no ensino remoto, eles são **mais retraídos** eles **participam menos**. Durante a aula remota, por exemplo, todos desligam os seus microfones e fecham as câmeras, então muitas vezes fica só o professor com a câmera e o microfone abertos, inclusive interagindo com os alunos, para ter certeza de que eles estão atentos à aula. Assim, eu acredito que no ensino presencial, existe uma maior **participação** e **motivação** dos alunos. Eu também acredito que isso acontece por ser algo novo para eles. [grifo nosso].

Excerto 04 – Professor Ricardo

/.../ No ensino presencial conseguimos alcançar todos os alunos. É mais fácil saber se o aluno fixou o conteúdo e se ainda restaram dúvidas. No ensino online é mais **complicado**. /.../ Quando há o contato direto com o aluno em sala, **fica mais fácil** de fazê-los entenderem o assunto e tirar as dúvidas. Distante é um **desafio**. [grifo nosso].

No entendimento de Cordeiro (2020), é natural que surjam novas situações comparadas com o ensino presencial, como por exemplo, o engajamento dos alunos no ensino remoto e a avaliação do professor ao desenvolvimento deles. O professor Cícero, no excerto 03, pontua que na sala presencial os alunos são mais participativos e o professor consegue motivá-los cada vez mais, diferente do ensino remoto, onde os alunos se apresentam mais tímidos, retraídos, e participam menos. A mediação realizada por câmeras e microfones desligados, como descrito pelo professor, é um fator que interfere na participação dos alunos e, por conseguinte, no acesso à aprendizagem.

No excerto 04, o colaborador Ricardo também menciona o desafio diante da ausência de um contato direto com os alunos. Para Ricardo, no espaço virtual é mais complicado identificar se os alunos estão com dúvidas ou compreenderam o conteúdo.

No âmbito dessa discussão, destacamos a importância do lúdico como uma forma de despertar a motivação em sala de aula (MICHELON, 2003; NOGUEIRA, 2008) e de promover a participação ativa dos alunos no processo educativo (MURCIA, 2005). Os nossos colaboradores destacam a relevância do lúdico para a motivação e compreensão da língua inglesa no ensino remoto:

Excerto 05 – Professor Cícero

O lúdico é algo **imprescindível** e os alunos amam, tanto que **ficam ansiosos** e no início das aulas já **questionam** se durante a aula vai ter música. Desse modo, **hoje em dia** eu não vejo o ensino, principalmente de inglês, sem essa parte lúdica que **chama muita atenção** do aluno. [grifo nosso].

Excerto 06 – Professor Ricardo

O meu método de levar o conhecimento da língua inglesa ao aluno é através do lúdico. Eu aprendi dessa maneira e sei que dá muito resultado. As imagens⁴ na língua inglesa **ajuda muito** ao aluno a memorizar, entender, e compreender muita coisa, como vocabulário e expressões, entre outros./.../ Então comparando a minha aula presencial, onde eu utilizo o lúdico e inúmeros recursos visuais, com o **lúdico no ensino remoto**, eu tenho o cuidado de **não deixar a minha aula monótona**. Então eu procuro inovar, para que não se torne uma aula onde só eu fique falando e os alunos não participem. Então eu sempre busco trazer situações que possam **chamar a atenção** deles. [grifo nosso].

Esses excertos corroboram as reflexões de Michelin (2003) e Nogueira (2008), sobre o papel do lúdico na motivação dos alunos. Ambos os professores relatam utilizar o lúdico no ensino remoto, destacando que ele é imprescindível e ajuda muito no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa. Cícero e Ricardo pontuam que o lúdico chama a atenção dos alunos, despertando mais questionamentos, promovendo aulas menos monótonas e com mais participação. Nesse sentido, reforçamos a necessidade de métodos e materiais que possam promover a motivação dos alunos, pois como menciona Michelin (2003), a utilização de ações lúdicas engaja os alunos.

Ainda sobre essa discussão da ludicidade e da motivação, questionamos os professores sobre a motivação e a participação dos alunos nas aulas remotas e eles responderam:

Excerto 07 – Professor Cícero

A motivação deles é **muito boa**, para aqueles que participam, eles **gostam** muito de participar desse momento das aulas remotas, porque é o momento quando

⁴ Ver Anexo 1 com fotografias enviadas pelo professor Ricardo, ilustrando algumas das imagens utilizadas no seu trabalho remoto.

eles vão **interagir com os colegas** e com os professores, então, é para eles um momento muito aguardado na semana. [grifo nosso].

Excerto 08 – Professor Ricardo

Em termos de interesse, de acompanhar as aulas, eu vejo que o aluno que tem recurso **tem interesse, gosta** de assistir a aula pelo Meet, consegue responder as atividades, tira as dúvidas comigo através do **WhatsApp** ou até mesmo durante o **chat** na aula ao vivo. Existem **dois grupos** de alunos, os que acompanham a aula e os alunos que estão fora da área digital. /.../ Tenho o cuidado de estar disponível em tempo integral, até no **Instagram** os alunos me procuram. [grifo nosso].

Ambos os colaboradores concordam que os alunos que possuem acesso aos recursos digitais, têm interesse em participar das aulas online. Cícero destaca o espaço da aula síncrona como algo que os alunos gostam, na medida em que possibilita a interação com o professor e com os colegas. Já Ricardo, no excerto 08, evidencia que os alunos motivados buscam contato com o professor em espaços diversos, tais como: aula síncrona, *WhatsApp*, *chat* ao vivo e *Instagram*.

Outro fator que nos chama a atenção no excerto 08 é que, ao dividir a turma em dois grupos, sendo o primeiro os alunos que acompanham as aulas e o segundo os que estão fora da área digital, o professor Ricardo relembra o tema da falta de recursos tecnológicos para todos os alunos e, por tanto, a desigualdade social como delineadora do acesso à educação.

Nessa linha de discussão, Cordeiro (2020) enfatiza que o desafio diante das desigualdades sociais também atinge o corpo docente, uma vez que muitos professores não possuem, em suas casas, internet de qualidade ou recursos necessários para prepararem uma aula adequada ao espaço digital. O professor Ricardo alimenta essa reflexão, ao falar sobre as dificuldades de utilizar o lúdico nas aulas online.

Excerto 09 – Professor Ricardo

A escassez de equipamentos, como por exemplo, um estúdio, para que pudéssemos ter uma boa iluminação, e usar todos os recursos áudio visuais que temos disponíveis. Uma lousa disponível para explicação. **Infelizmente** alguns professores **não têm esses recursos, não tem um lugar disponível** só para as aulas, não tem uma internet de boa qualidade. Então a condição financeira do professor **atrapalha muito**. Então o maior

empecilho é não poder mostrar o lúdico de uma forma mais ampla (câmera, imagem, lousa que aproxime mais os alunos da sala de aula). Então esses recursos metodológicos que não temos **acabam atrapalhando**. Eu tenho esse espaço só para aulas em casa e isso me **ajuda muito**. Mas ainda é um **desafio** levar totalmente a ludicidade para o ensino remoto, mas sigo tentando ao máximo.

Ricardo nos chama a atenção para o fato de que a ausência de recursos tecnológicos e de espaços adequados para as aulas online se configuram como um empecilho para o trabalho com a ludicidade. A fala de Ricardo nos remete aos estudos de Cordeiro (2020) e Hodges et al. (2020), ao destacarem a importância do uso de ferramentas remotas com parâmetros de qualidade, para que estas possam ter uma maior eficácia. Nosso colaborador pontua que, infelizmente, muitos docentes não conseguem oferecer esse parâmetro de qualidade, mas que apesar das dificuldades ele continua tentando ao máximo utilizar o lúdico em suas aulas. Percebemos, assim, o compromisso e a motivação do professor em superar os desafios, para que seus alunos tenham aulas mais lúdicas.

Sobre os aspectos tecnológicos, Cícero e Ricardo evidenciam outros desafios:

Excerto 10 – Professor Cícero

Também vejo a parte tecnológica como **desafio**, porque **não sou expert** nessa área, e isso **dificulta** um pouco. Às vezes quero fazer um trabalho bom, algo que fique legal, mas para isso é necessário saber dos recursos, por exemplo, saber inserir um vídeo em uma apresentação do Power Point foi algo que eu aprendi nesse período de aula remotas. Então, **por não utilizar antes**, foi algo em que eu **senti dificuldade**, mas estou sanando com a prática nas aulas remotas.

Excerto 11 – Professor Ricardo

/.../ A palavra “remoto” dá uma ideia de distância, eu tive que me reinventar em vários aspectos, com relação a **minha timidez**, na **minha forma de me expressar** com os alunos.

Joye et al. (2020) ressaltam que a atual pandemia desnudou a falta de formação docente referente ao uso de tecnologias digitais e, nos excertos 10 e 11, os professores Cícero e Ricardo nos provocam a pensar sobre esse aspecto.

Cícero menciona, por exemplo, que inserir vídeo em uma apresentação e slides era algo que não fazia parte das suas atividades pedagógicas e, por isso, dificultava seu trabalho. Ricardo, além de textualizar que precisou reinventar a forma de se expressar com os alunos por meio de tecnologias, destaca o fator da timidez diante das câmeras. Nossos colaboradores demonstram que a utilização de recursos tecnológicos e a intimidade com uso da câmera não foram saberes construídos durante sua formação inicial ou continuada e, portanto, eles tiveram que lidar com algo novo, o que se configurou como um desafio para a efetivação do trabalho.

Assim, a ausência de saberes para o trabalho online afeta a utilização do lúdico, descrita pelos docentes como algo difícil e complicado de ser concretizado no ensino remoto:

Excerto 12 – Professor Cícero

No ensino remoto é um pouco **mais difícil** utilizar essa questão da ludicidade, porque **temos que seguir um padrão**, como citei antes, no caso da plataforma em que **não temos muita liberdade** e utilizar outras formas de atividades além do texto, mas quando estou preparando a aula, que é o meu momento de interação com os alunos, **eu procuro sempre fazer o meu melhor**. [grifo nosso]

Excerto 13 – Professor Ricardo

O recurso lúdico no âmbito virtual está sendo **complicado** para mim, porque **no ensino presencial os alunos aprendem juntos**, existe uma tela enorme na frente dele, ele vê os vídeos, áudios de nativos em tempo real, há mais possibilidade de trabalhar o vocabulário e pronúncia de maneira super explicada, até que não haja mais dúvidas. Eu gosto muito de trabalhar com repetição, então **no ensino presencial é mais fácil e mais completo**, já que **todos me acompanham ao mesmo tempo**. [...] No ensino presencial temos mais recursos disponíveis. Já **no ensino remoto, temos menos opções de ludicidade**. [grifo nosso].

A partir da fala dos professores, percebemos que ao discutir sobre o lúdico, eles tendem a comparar a utilização do lúdico no ensino presencial e no ensino remoto. Isso acontece, acreditamos, devido ao fato de que o trabalho com a ludicidade na modalidade presencial é o que eles conhecem e dominam. De acordo com os colaboradores, é difícil e complicado utilizar o lúdico de forma remota, uma vez que, como descreve Cícero, eles têm que seguir um padrão no

uso da plataforma digital (*Google Classroom*), o que limita suas possibilidades e liberdade. Nos chama a atenção o tom de obrigatoriedade presente na fala de Cícero, embora o padrão mencionado seja algo que eles tenham que seguir, acreditamos que por ser algo novo, também seja difícil para o professor encontrar formas de ampliar o padrão estabelecido.

No excerto 13, Ricardo afirma que no ensino remoto há menos opções de recursos disponíveis para trabalhar com a ludicidade, reforçando a limitação descrita por Cícero. Além disso, Ricardo compreende que no ensino presencial “os alunos aprendem juntos” e todos “acompanham ao mesmo tempo”, o que, para o professor, não acontece em uma sala virtual, dificultando a criação de um espaço lúdico. Ricardo traz uma reflexão significativa para o trabalho com a ludicidade no ensino remoto, que é a interação dos alunos entre eles e com o professor. Em uma sala virtual, com as câmeras e os microfones dos alunos muitas vezes desligados, a interação entre todos, para Ricardo, é difícil. Com as câmeras desligadas, por exemplo, o professor não consegue olhar para os alunos e, talvez, perceber se eles estão acompanhando sua explicação, se estão engajados na atividade ou até mesmo se, de fato, estão presentes na aula.

Observamos, até aqui, que ambos os colaboradores relatam os desafios enfrentados e pontuam um movimento de tentativas de superação das adversidades, de busca por darem o melhor de si: “sigo tentando ao máximo” (excerto 09), “senti dificuldade, mas estou sanando” (excerto 10), “tive que me reinventar” (excerto 11) e “eu procuro sempre fazer o meu melhor” (excerto 12). Percebemos, assim, que a busca por encontrar novas formas de ensinar no contexto remoto também é interpretada pelos professores como um movimento de aprendizagem.

Nessa perspectiva, apresentamos a seguir como os nossos colaboradores compreendem as aprendizagens advindas do ensino remoto emergencial.

5.2 As aprendizagens durante o ensino remoto

Junto com o ensino remoto surge a demanda por novos saberes no contexto da educação, em especial, saberes sobre a utilização de recursos tecnológicos. Grande parte dos professores que atuavam no ensino presencial

não utilizavam recursos tecnológicos em sala de aula e, diante do contexto atual de pandemia, tiveram que se reinventar, como veremos nos excertos a seguir:

Excerto 14 – Professor Cícero

Apesar de ser tudo novo para mim, nessa área tecnológica que eu **não tinha muito contato** antes, está sendo maravilhoso descobrir um **novο mundo** e uma **nova forma de trabalhar**. Uma nova **forma de estar perto mesmo distante** através da tecnologia, está sendo muito bacana e um **novο aprendizado**. O interessante é que os próprios **alunos têm me ajudado** muito na questão do ensino remoto, com a tecnologia. Está sendo **bacana** descobrir esse mundo tecnológico que antes eu **não tinha tanto acesso**, e **hoje** estou tendo **uma boa performance**. [grifo nosso].

Excerto 15 – Professor Ricardo

Eu percebi também que nessa modalidade remota eu **tive que me atualizar**, de modo que busquei passar o conteúdo de uma **maneira diferente**, e isso me fez me atualizar mais e **estudar novamente** sobre o que seria visto na sala. /.../ Então, no início eu **me senti um professor qualquer**, igual aqueles que não tem o planejamento adequado. Então eu **busquei inovações e atualizações** e isso tem me ajudado muito. [grifo nosso].

Hodges et al. (2020) registra sobre a impossibilidade de todos os membros do corpo docente se tornarem, de maneira rápida, especialistas no ensino e aprendizagem online. Cícero e Ricardo descrevem que não tinham muita experiência com a tecnologia para fins educacionais e, por isso, o ensino remoto é um mundo novo para eles. Diante de um contexto novo, Ricardo afirma que no início se sentia “um professor qualquer, igual aqueles que não tem o planejamento adequado” e Cícero relata que os alunos têm ajudado ele com o manejo da tecnologia. A reflexão dos professores nos chama a atenção para a sensibilidade diante dos erros e acertos, pois eles fazem parte do processo de aprendizagem e, também, para a necessidade de um espaço colaborativo, onde todos se ajudam.

Os professores destacam, ainda, que no ensino remoto eles descobriram novas e diferentes formas de trabalhar, que antes não tinham acesso. Eles precisam estar abertos a novas aprendizagens, estudar novamente, buscar inovações e atualizações para, assim, conseguirem efetivar suas ações remotamente. Nesse sentido, percebemos Cícero e Ricardo como professores

ativos em busca de novos saberes, professores que não se acomodaram diante dos desafios. Eles reconhecem que esse processo de descobertas tem ajudado muito e que hoje, meses depois do início das aulas remotas, eles apresentam uma boa performance com as tecnologias.

Além disso, Cícero indica satisfação no processo de descobertas, é algo que ele considera “bacana”. Cícero também nos apresenta a sala de aula remota como “uma nova forma de estar perto mesmo distante”, ou seja, uma forma de aproximar alunos e professores e de fazer educação em tempos tão difíceis.

Na seara das discussões sobre aprendizagens no trabalho remoto com a ludicidade, questionamos os professores sobre as maiores aprendizagens advindas dessa experiência. Vejamos suas respostas:

Excerto 16 – Professor Cícero

As principais aprendizagens advindas dessa experiência foram sobre **a interação com temas que eles gostam**, como por exemplo, os **jogos**, como também sobre aprender a utilizar essa **parte tecnológica**, vejo como **algo excepcional**. Aprendi muito e gostei bastante, com certeza vai ser algo que eu **vou utilizar sempre**. Estão falando sobre a possibilidade do ensino híbrido, então se fizerem isso vai ser muito bom. [grifo nosso].

Excerto 17 – Professor Ricardo

Eu acho que uma experiência foi o recurso da **câmera**, vejo como algo que **eu possa usar sem problema futuramente**, algo que eu **poderei para incluir dentro das minhas habilidades**, de modo que eu posso **gravar a aula** e enviar para os alunos no caso de dúvida. /.../ Então esse é um aspecto positivo para ampliar o meu método, ou até mesmo **criar um canal no YouTube**, há uma possibilidade futura, eu venho pensando bastante em montar um estúdio, equipá-lo e começar a montar as aulas para que eu possa passar para os **alunos que faltarem**, como também **ajudar outros alunos**. [grifo nosso].

Os colaboradores marcam como principais aprendizagens a utilização da parte tecnológica, o uso de temas que os alunos gostam, como jogos, e o domínio da câmera para a gravação de aulas. Recuperamos que o professor Ricardo (excerto 11) relatava sua timidez diante da câmera e, talvez, por isso a utilização desse recurso seja algo tão significativo para ele. Nessa discussão, compreendemos que algumas das lacunas na formação docente - referente o uso de tecnologias digitais - conforme mencionado por Joye et al. (2020), vão

sendo sanadas a partir de saberes construídos com a experiência no ensino remoto.

É importante destacar que ambos os professores compreendem os saberes construídos de forma positiva, na medida em que projetam sua utilização em espaços futuros. Cícero considera o uso de tecnologias excepcional, algo que ele pensa em utilizar sempre, seja no ensino híbrido ou no ensino presencial. Ricardo comenta sobre a possibilidade de criar um canal no *Youtube* para disponibilizar suas aulas para os alunos que, por algum motivo, necessitem faltar. A ideia de Ricardo é ajudar não apenas seus alunos, mas todos aqueles que ele conseguir alcançar com seu canal no *Youtube*.

Diante das projeções dos nossos colaboradores, entendemos que o ensino remoto, mesmo sendo algo com um início cheio de desafios, trouxe uma gama de novas possibilidades para Cícero e Ricardo. Nessa perspectiva, perguntamos os aspectos que os fortaleceram como professores, a partir da experiência no ensino remoto:

Excerto 18 – Professor Cícero

Alguns dos aspectos que me fortaleceu como professor foi ter um **maior compromisso com meu trabalho, com meus alunos, e com o que eu faço** de maneira geral. Eu vejo que verdadeiramente tem alunos que realmente tem sede de aprendizagem. E que buscam sempre estudar e aprender mais, independentemente do método de ensino utilizado. Isso é algo que **eu vou levar para sempre**, mesmo depois dessa pandemia. [grifo nosso].

Excerto 19 – Professor Ricardo

O aspecto que me fortaleceu foi me **inventar diante das dificuldades**, quando achávamos que não teríamos condições. A palavra “remoto” dá uma ideia de distância, eu **tive que me reinventar em vários aspectos**, com relação a minha timidez, na minha forma de me expressar com os alunos, **passei a ter um uma nova visão do mundo** também. [grifo nosso].

A fala dos colaboradores reforça a discussão empreendida por Cordeiro (2020, p.6) de que, diante do ensino remoto em tempos de pandemia, os professores necessitam “reaprender a ensinar e reaprender a aprender”. Cícero pontua que perceber a sede de aprendizagem dos alunos, mesmo diante de um cenário de adversidades, foi algo que o fortaleceu como professor, despertando um maior compromisso com seu trabalho e com os alunos. Esse aprendizado,

segundo Cícero, é algo que ele vai “levar para sempre”, o que demonstra as marcas positivas do ensino remoto, com saberes construídos para um uso emergencial e projetados para o futuro. Nessa perspectiva, Ricardo relata que foi necessário se reinventar diante das dificuldades e isso o fortaleceu, na medida em que passou a ter “uma nova visão de mundo”, uma nova visão de como fazer educação.

Essas reflexões reforçam não apenas a riqueza das aprendizagens construídas por Cícero e Ricardo, mas, também, nosso entendimento de que muitas das formas de fazer educação utilizadas no ensino remoto, irão compor as práticas pedagógicas na modalidade presencial, fazendo parte do acervo de conhecimento dos professores e, também, da sua identidade profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo apresentamos algumas reflexões sobre o trabalho de dois professores de língua inglesa durante o ensino remoto de emergência (decorrente da pandemia da COVID-19), com foco na utilização do lúdico. Para tanto, objetivamos identificar os desafios e discutir as aprendizagens presentes na fala dos colaboradores, sobre a experiência da ludicidade no ensino remoto, isto é, realizamos uma leitura da maneira como os professores interpretam esses desafios e aprendizagens.

Para uma melhor sistematização das nossas reflexões finais, retomamos as duas questões de pesquisa que objetivamos responder ao longo do estudo:

1. Quais os desafios apresentados por dois professores de língua inglesa no trabalho com a ludicidade no ensino remoto?

Identificamos vários desafios apresentados pelos nossos colaboradores no trabalho com a ludicidade no ensino remoto, quais sejam:

- a impossibilidade de alcançar a totalidade dos alunos, devido à falta ou à limitação de recursos tecnológicos, como dados de internet e equipamentos eletrônicos: computador e celular;
- a pouca participação dos alunos, uma vez que, de acordo com os professores, no ensino remoto os estudantes se portam de maneira mais retraída;
- a ausência do contato direto com os estudantes, o que limita a compreensão de como o aluno está interagindo com a explicação do conteúdo;
- a falta de conhecimentos sobre o uso de tecnologias digitais e sobre o ensino online, o que demandou tempo para que os professores dominassem novos saberes, como a gravação de aulas;
- a diminuição das possibilidades de trabalho com o lúdico - jogos, por exemplo - no espaço da sala de aula e do ambiente virtual de aprendizagem. Os professores relatam não terem liberdade e não enxergarem muitas possibilidades de utilização do lúdico nesses espaços;

- a ausência de recursos adequados disponíveis para o professor, como espaço, iluminação, câmera e lousa que aproxime mais os alunos, motivando sua participação e ampliando o desenvolvimento de atividades lúdicas.

Ressaltamos que ao apresentarem esses desafios, os professores tendem a realizar uma comparação com o lúdico no ensino presencial, considerando que no trabalho presencial eles encontram mais possibilidades de exploração da ludicidade, tendo em vista que dominam os recursos desse contexto e conseguem efetivar uma participação maior dos alunos nas tarefas.

Ademais, mesmo diante desses desafios, os colaboradores pontuaram que conseguem utilizar atividades lúdicas no ensino remoto, as quais promovem a criação de uma aula mais dinâmica e menos monótona. Além disso, Ricardo e Cícero destacam que o lúdico no ensino remoto chama a atenção dos alunos, promovendo maior interação e motivação e, por conseguinte, ajudando no processo de aprendizagem da língua inglesa.

2. Como dois professores de língua inglesa descrevem as aprendizagens construídas a partir da experiência no ensino remoto e do trabalho com o lúdico.

A fala dos docentes indicam aprendizagens construídas a partir da experiência no ensino remoto, as quais se apresentam por meio de alguns aspectos, a saber:

- a capacidade de se reinventar diante das circunstâncias desafiadoras do ensino remoto;
- a possibilidade de estarem abertos a novas e diferentes formas de trabalhar;
- a construção de saberes relacionados ao uso de tecnologias digitais e ao ensino online. Para tanto, os professores buscaram estudar mais e, também, aprender com os alunos;
- a capacidade de vencer a timidez diante das câmeras, a ponto de projetar a criação de um canal no YouTube para compartilhar as aulas;

- o desenvolvimento de um maior compromisso com o trabalho docente, diante do esforço dos alunos na busca por aprender.

Percebemos que a experiência no ensino remoto, mesmo tendo um início cheio de desafios, trouxe possibilidades de desenvolvimento para Ricardo e Cícero. Os docentes se apresentaram de maneira aberta para as novas aprendizagens e de forma ativa, pesquisando e buscando diferentes modos de inovar e levar o melhor para os alunos. Eles não se acomodaram ou desistiram, nos mostrando a capacidade do ser humano e do professor de se reinventar diante das dificuldades e das novas demandas da profissão.

Destacamos, igualmente, que os saberes construídos no ensino remoto foram significativos, a ponto dos professores não apenas utilizarem no momento atual, mas projetarem em seu trabalho futuro, seja na modalidade remota, presencial ou híbrida. A experiência de Ricardo e Cícero nos mostra, portanto, que os desafios do ensino remoto podem se configurar como espaços de formação docente.

Desse modo, ressaltamos a relevância pedagógica da pesquisa por contribuir com o fortalecimento do uso de tecnologias digitais na educação e com o trabalho docente na modalidade remota. Além disso, o estudo propicia novas reflexões a respeito da necessidade da utilização de recursos lúdicos no ensino remoto, como estratégia didática para a motivação e o engajamento dos alunos.

Com essas reflexões, o presente estudo aponta para a urgência na criação e implantação de políticas públicas que invistam na acessibilidade digital dos alunos e professores. A pesquisa também indica a necessidade de uma formação docente (inicial e continuada) que seja sensível às tecnologias digitais e ao ensino online, já que estes têm se mostrado como ferramentas não apenas emergenciais, mas essenciais para se fazer educação.

Como limitações da pesquisa citamos a realização de entrevistas com apenas dois docentes de língua inglesa, assim sugerimos a ampliação do estudo, com mais professores e em diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, como pesquisadora e futura professora de língua inglesa, destaco que realizar este estudo foi um processo rico de aprendizagem sobre ludicidade no ensino remoto. A experiência dos colaboradores me proporcionou não apenas ter conhecimento dos desafios do ensino remoto, mas, principalmente,

estar aberta para novas aprendizagens. Aprendi, ainda, sobre a capacidade do professor de se reinventar e ressignificar seu trabalho diante das dificuldades, como ressaltado pelo colaborador Ricardo com uma fala que encerra esta narrativa.

/.../ Eu tive que me reinventar em vários aspectos ... passei a ter um uma nova visão do mundo.

Professor Ricardo

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>> Acesso em: 05 Nov. 2020.

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. **Ludoteca**: um espaço lúdico. 2010. 39fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20ANA%20PAULO%20MONTOLEZI.pdf>> Acesso em: 14 Jul. 2017.

BASTOS, Liliana Cabral; SANTOS, William Soares dos (Ed.). **A entrevista na pesquisa qualitativa**: perspectivas em análise da narrativa e da interação. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2013. Disponível em: <http://williamsoaresdosantos.com.br/uploads/6/9/3/3/69335187/livro_completo_a_entrevista.pdf> Acesso em: 20 Jul. 2020.

BASTOS, Rafael Lira Gomes; LIMA, Samuel de Carvalho. Narrativas de aprendizagem de inglês em tempos de pandemia. In: OLIVEIRA, K.C. et al. (Orgs.). **Reflexões sobre o ensino de línguas e literatura, formação docente e material didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 75-91 Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rafael_Bastos15/publication/344828024_Narrativas_de_aprendizagem_de_ingles_em_tempos_de_pandemia/links/5f9242ac92851c14bcded328/Narrativas-de-aprendizagem-de-ingles-em-tempos-de-pandemia.pdf#page=76> Acesso em: 12 Out. 2020.

BERGMANN, Juliana Cristina Faggio. **Aquisição de uma língua estrangeira**: o livro didático como motivador. 2002. 163 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002. Disponível em <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24548>> Acesso em: 12 Ago. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 08 Nov. 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação**: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em: 06 Nov. 2020.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf>. Acesso em: 09 Nov. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/38183-75982-10-pb.pdf>>. Acesso em: 12 Nov. 2020.

HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020. Disponível em: <<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>>. Acesso em: 05 Nov. 2020.

JACOMETTI, Márcio. Motivação como Intermediadora da Aprendizagem no Ensino Profissionalizante de Jovens e Adultos. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 15, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/598>>. Acesso em: 4 Ago. 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro et al. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>>. Acesso em: 11 Nov. de 2020.

MARCONI, Maria de A. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

MICHELON, Dorildes. A motivação na aprendizagem da língua inglesa. **Revista Língua & Literatura**, v. 5, n. 8 e 9, p. 78-96, 2003. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/33/64>>. Acesso em: 10 Ago. 2020.

MURCIA, Juan Antonio M. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=leR2DgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=l%C3%BAdico+na+aprendizagem+contribui%C3%A7%C3%A3o&ots=x1r9ncW2BV&sig=Xks3dbGdakoxKi mOhNDgkK8DdLY#v=onepage&q=l%C3%BAdico%20na%20aprendizagem%20contribui%C3%A7%C3%A3o&f=false>>. Acesso em: 08 Ago. 2017.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n.

3, p. 1-5, 1996.

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf?1507379912=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf&Expires=1607207516&Signature=c6l5po3WYwftbUZ4BjggLu5fAZ4lbwc9qkCqQx0TzjQ8K7JHgKnP2LKYfLcXXHNCGhPBWAFMmrghnRhR7abJg~pgnP~kFKbvXkk3whenTub~D2~8S8XggLcumllcRuRz6O54z46l0FheSnL6WJ2pyev6h1AMAXRGFiA9QZ0AvhfZgZ-rDRTDwQoQ-rCagk2ptoMhLlcEVYwnvo6gO~BkmDcyDT88m7qyF9ISyKrcM4j4O~-nVsYyMMhoNfGbiQHjz9XwzAEz~UaTBqgJiR5PTqosl5GZ5Ysk6EHlfJ1LqngB9ZB7HTLjL1atObQnp49yBYY1298Er-NIHQq6DbGB3g_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

NOGUEIRA, Zélia Paiva. Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa. **Portal Dia-a-dia Educação**, p. 967-4, 2008. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_zelia_paiva_nogueira.pdf>. Acesso em: 2 Set. 2020.

PESSOLANO, Juliana; DALLA CORTE, Marizete. Uma interface entre cultura, motivação e ludicidade no ensino de línguas. **Linguagens & Cidadania**, v. 3, n. 2, 2001. Disponível em: <

<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/viewFile/31512/17278>>. Acesso em: 12 Ago. 2020.

ROLIM, Amanda A. M.; GUERRA, Siena S. F.; TASSIGNY, Mônica M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Artigo disponível em

<http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B_vygotsky.pdf>. Acesso em: 25 Mai. 2020.

SANTANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. A história do lúdico na educação The history of playful in education. **Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 19-36, maio 2011. ISSN 1981-1322. Disponível em:<

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2011v6n2p19/21784>>. Acesso em: 07 Ago. 2017.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. Monografia (Especialização em gestão educacional). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, 2010. Disponível em:

<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_do_s.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 Set. 2017.

SCHÜTZ, Ricardo. **Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas**. English made in Brazil, 2003. Disponível em:<

<<http://pessoal.educacional.com.br/up/50280001/2902237/Motiva%C3%A7%C>

[3%A3o%20e%20Desmotiva%C3%A7%C3%A3o%20no%20Ensino%20de%20L%C3%ADnguas.pdf](#)>. Acesso em: 01 Jul. 2020.

SILVA, Eduardo Alberto da. FANTINELLI, Nisia Camargo Caetano Di Nizo. O lúdico como possibilidade para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) certificado tutoria e o papel do tutor. **Educação no Século XXI** - Volume 26 – Especial, Inclusiva/Organização: Editora Poisson Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019 Disponível em <https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume26/Educacao_no_seculoXXI_vol26.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

SILVA, Ellery Henrique Barros da et al. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 29-44, 2020. Disponível em:< <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

VALENTE, José Armando. **As tecnologias digitais e os diferentes letramentos**. Porto Alegre: Pátio, 2007.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2013. Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf> . Acesso em: 15 Set. 2020.

APÊNDICE A – Termos de consentimento⁵

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado

Professor,

Esta pesquisa versa sobre a atividade docente de professores de língua inglesa no contexto da educação básica e está sendo desenvolvida por Elaine da Silva, aluna do Curso de Letras – Língua inglesa, da Universidade Federal de Alagoas, sob a orientação da Profa. Dra. Rosycléa Dantas Silva. O objetivo do estudo é investigar como um professor de língua inglesa compreende os aspectos lúdicos na sua prática docente remota. Assim, esperamos contribuir com novos saberes no que concerne à atividade docente de professores de inglês no contexto de ensino virtual.

Solicitamos a sua colaboração para gravar entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Letras/Linguística e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A Pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Contato da pesquisadora: Elaine da Silva - 82 9144-5598

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento para colaborar com a pesquisa e para publicação dos resultados.

⁵ Considerando o isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19, os termos foram disponibilizados por meio do Google Forms e o consentimento foi emitido de forma remota.

APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas

A UTILIZAÇÃO DA LUDICIDADE DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO ENTREVISTA COM PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Perfil:

1. Como gostaria de ser identificado (pseudônimo – nome fictício)?
2. Qual sua Idade?
3. Qual a sua formação (letras Inglês ou letras inglês-português, etc.)?
4. Há quanto tempo que leciona?
5. Em que mês você começou as aulas remotas?
6. Quantas turmas você atende e quantos alunos?
7. Você ministra aulas síncronas (com interação ao vivo) ou as são gravadas e disponibilizadas para os alunos?
8. Você atua na rede particular, municipal ou estadual?
9. Você já havia lecionado remotamente em outro momento da vida profissional?

Questões norteadoras:

- 1º) Fala um pouco sobre como está sendo sua experiência nesse contexto de ensino remoto.
- 2º) Quais os recursos tecnológicos que você utiliza no ensino remoto?
- 3º) Para você, há aspectos positivos e/ou negativos nessa forma de ensino? Se houver, quais são?
- 4º) Como é a participação e a motivação dos alunos nessas aulas remotas?
- 5º) Há alguma diferença entre o ensino presencial e remoto com relação a participação e a motivação dos alunos?
- 6º) De modo geral, como você vê os aspectos lúdicos no ensino remoto?
- 7º) Há alguma diferença que te chama a atenção entre o lúdico no presencial e no ensino remoto?
- 8º) Quais algumas das atividades lúdicas que você utiliza nesse ensino remoto?
- 9º) Como você vê a participação e a motivação dos alunos nessas atividades lúdicas?

10º) Para você, quais foram/ou são os maiores desafios de trabalhar com o lúdico no ensino remoto?

11º) O que mais chamou sua atenção nessa experiência do lúdico no ensino remoto?

12º) Quais as principais aprendizagens advindas dessa experiência?

13º) Quais aspectos te fortaleceram como professor a partir dessa experiência no ensino remoto?

14º) Você gostaria de falar mais alguma coisa que eu não contemplei nas perguntas?

APÊNDICE C – Transcrições das entrevistas

TRANSCRIÇÃO PROFESSOR CÍCERO

Pesquisadora: Como gostaria de ser identificado (pseudônimo – nome fictício)?

José Cícero de Lima Silva.

Pesquisadora: Qual sua Idade?

39 anos.

Pesquisadora: Qual a sua formação (letras Inglês ou letras inglês-português, etc.)?

Letras inglês-português.

Pesquisadora: Há quanto tempo que leciona?

Leciono há 9 anos.

Pesquisadora: Em que mês você começou as aulas remotas?

Em Março de 2020.

Pesquisadora: Quantas turmas você atende e quantos alunos?

15 turmas com 30 alunos em média.

Pesquisadora: Você ministra aulas síncronas (com interação ao vivo) ou as são gravadas e disponibilizadas para os alunos?

Uso os dois instrumentos ou metodologias.

Além da plataforma, mandamos vídeos auxiliando os alunos com quaisquer outras dúvidas que eles tiverem.

Pesquisadora: Você atua na rede particular, municipal ou estadual?

Atuo na rede Municipal e na rede estadual.

Pesquisadora: Você já havia lecionado remotamente em outro momento da vida profissional?

Não, essa é a primeira experiência.

Pesquisadora: Fala um pouco sobre como está sendo sua experiência nesse contexto de ensino remoto.

Apesar de ser tudo novo para mim, nessa área tecnológica que eu não tinha muito contato antes, está sendo maravilhoso descobrir um novo mundo e uma nova forma de trabalhar. Uma nova forma de estar perto mesmo distante através da tecnologia, está sendo muito bacana e um novo aprendizado. O

interessante é que os próprios alunos têm me ajudado muito na questão do ensino remoto, com a tecnologia. Está sendo bacana descobrir esse mundo tecnológico que antes eu não tinha tanto acesso, e hoje estou tendo uma boa performance.

Pesquisadora: Quais os recursos tecnológicos que você utiliza no ensino remoto?

Notebook e celular.

Na plataforma de ensino são postadas as atividades, onde só podem ser utilizados textos (Exercícios). As aulas são ministradas através do Google Meet, onde há a possibilidade de utilizar e apresentar outros recursos, como slides, imagens, power point, entre outros. Há também o contato com os alunos através de grupos no Whatsapp.

Pesquisadora: Para você, há aspectos positivos e/ou negativos nessa forma de ensino? Se houver, quais são?

Os aspectos positivos é que o aluno ele pode estudar a hora que ele quiser, quando quiser e no momento que ele achar melhor, podendo ser durante o período da manhã, tarde ou noite. O aluno pode ainda estudar a quantidade de horas ou minutos que ele quiser no ambiente da própria casa, que vem a ser totalmente diferente do ambiente escolar, visto que nem sempre o ambiente escolar é tão calmo quanto a nossa casa.

O aspecto negativo é que às vezes o aluno ao fazer a prova ou atividade em casa, ele não tem o professor fisicamente, perto dele para ajudá-lo nas dúvidas que possam surgir ou para explicar o assunto. Então, às vezes o aluno tem muitas dúvidas sobre a atividade e não tem como tirar as dúvidas.

Pesquisadora: Como é a participação e a motivação dos alunos nessas aulas remotas?

A motivação deles é muito boa, para aqueles que participam, eles gostam muito de participar desse momento das aulas remotas, porque é o momento quando eles vão interagir com os colegas e com os professores, então, é para eles um momento muito aguardado na semana.

Eles gostam muito de interagir ali, uns com os outros.

Quanto à participação, deixa muito a desejar. Exemplificando, em uma turma de 30 alunos, apenas a metade participa (entre 10 e 15 alunos), desse modo é um número baixo, mas isso acontece devido a vários problemas, muitas vezes o aluno não tem o celular ou computador e usa o dos pais, que geralmente trabalham só chegam em casa à noite. Então por não ter nenhum aparelho durante o dia, eles não têm como eles participarem. Infelizmente existem muitos casos assim, inclusive tem casos em que os pais dos alunos não têm celular, então esses alunos não participam.

Para os alunos que não estão tendo acesso as aulas remotas, eles vão para escola e eles recebem lá a mesma atividade que é passada para os alunos de maneira remota. Eles recebem essa atividade impressa e levam para casa e depois devolvem para a escola, quando respondidas. A prefeitura da cidade criou um projeto, onde há um professor que vai até a casa desse aluno e o ajuda em qualquer dificuldade que ele possa ter.

Pesquisadora: Há alguma diferença entre o ensino presencial e remoto com relação a participação e a motivação dos alunos?

Sim. No ensino presencial os alunos são mais participativos e geralmente os professores procuram muito motivar seus alunos por estarem em contato constante. Já no ensino remoto, eles são mais retraídos eles participam menos. Durante a aula remota, por exemplo, todos desligam os seus microfones e fecham as câmeras, então muitas vezes ficar só o professor com a câmera e o microfone abertos, inclusive interagindo com os alunos, para ter certeza de que eles estão atentos à aula. Assim, eu acredito que no ensino presencial, existe uma maior participação e motivação dos alunos. Eu também acredito que isso acontece por ser algo novo para eles.

Pesquisadora: De modo geral, como você vê os aspectos lúdicos no ensino remoto?

No ensino presencial atualmente não tem como fugir dos aspectos lúdicos, não tem como mais trabalhar em sala apenas a questão gramatical, o que ocorria no meu tempo de aluno, onde o professor ensinava utilizando apenas a gramática. Atualmente tudo é muito lúdico, e existem muitas possibilidades para utilizar o lúdico em sala, onde podemos trabalhar com músicas, com jogos,

games, entre outros. Temos que estar sempre utilizando essas metodologias diferenciadas.

No ensino remoto ele é um pouco mais difícil utilizar essa questão da ludicidade, porque temos que seguir um padrão, como citei antes, no caso da plataforma em que não temos muita liberdade e utilizar outras formas de atividades além do texto, mas quando estou preparando a aula, que é o meu momento de interação com os alunos, eu procuro sempre fazer o meu melhor. Procuro sempre inovar, fazer a diferença, então sempre tenho ideias como utilizar músicas para que eles ouçam em inglês e em seguida procuro fazer alguma dinâmica. O lúdico é algo imprescindível e os alunos amam, tanto que ficam ansiosos e no início das aulas já questionam se durante a aula vai ter música. Desse modo, hoje em dia eu não vejo o ensino, principalmente de inglês, sem essa parte lúdica que chama muita atenção do aluno.

Pesquisadora: Há alguma diferença que te chama a atenção entre o lúdico no presencial e no ensino remoto?

Eu visualizo a principal diferença no quesito participação, onde no ensino presencial eles participam bem mais quando comparado com a aula remota. No ensino presencial eles são mais participativos tanto na aula em si quanto nas práticas nas práticas lúdicas.

Pesquisadora: Quais algumas das atividades lúdicas que você utiliza nesse ensino remoto?

Música, vídeos e dinâmicas.

Pesquisadora: Como você vê a participação e a motivação dos alunos nessas atividades lúdicas?

Eles participam menos quando comparado ao ensino presencial, por fatores diversos como o ambiente, nervosismo por ser tudo novo para eles também. No ensino presencial eles participam mais.

Pesquisadora: Para você, quais foram/ou são os maiores desafios de trabalhar com o lúdico no ensino remoto?

Os maiores desafios para mim são a distância entre mim e os alunos, apesar de estarmos ligados através da tecnologia, mas continua sendo um desafio. Também vejo a parte tecnológica como desafio, porque não sou expert nessa área, e isso dificulta um pouco. Às vezes quero fazer um trabalho bom, algo que fique legal, mas para isso é necessário saber dos recursos, por exemplo, saber inserir um vídeo em uma apresentação do Power Point foi algo que eu aprendi nesse período de aula remotas. Então, por não utilizar antes, foi algo em que eu senti dificuldade, mas estou sanando com a prática nas aulas remotas.

Pesquisadora: O que mais chamou sua atenção nessa experiência do lúdico no ensino remoto?

O que mais me chamou atenção foi a participação dos alunos, eles sempre participavam muito, apesar de ter aqueles que ficavam tímidos, muitos participavam e me incentivavam sempre a buscar mais atividades lúdicas, a não ficar apenas na plataforma. Eu utilizo muito vídeo, tem um vídeo do Play Games que eu consigo gravar, então eu trago jogos para eles e eles interagem bastante. Me ajudou muito o fato de que eu levava muito a ludicidade para sala de aula, então tive que me atualizar para fazer algo lúdico através da tecnologia. Busco sempre temas que eles gostam, temas atuais e associo ao conteúdo que estamos vendo em sala, e eles interagem bastante. Isso foi o que mais me chamou atenção, essa capacidade de interagir com os jogos, foi um momento muito bom.

Pesquisadora: Quais as principais aprendizagens advindas dessa experiência?

As principais aprendizagens advindas dessa experiência foram sobre a interação com temas que eles gostam, como por exemplo, os jogos, como também sobre aprender a utilizar essa parte tecnológica, vejo como algo excepcional. Aprendi muito e gostei bastante, com certeza vai ser algo que eu vou que eu vou utilizar sempre. Estão falando sobre a possibilidade do ensino híbrido, então se fizerem isso vai ser muito bom.

Pesquisadora: Quais aspectos te fortaleceram como professor a partir dessa experiência no ensino remoto?

Alguns dos aspectos que me fortaleceu como professor foi ter um maior compromisso com meu trabalho, com meus alunos, e com o que eu faço de maneira geral. Eu vejo que verdadeiramente tem alunos que realmente tem sede de aprendizagem. E que buscam sempre estudar e aprender mais, independentemente do método de ensino utilizado. Isso é algo que eu vou levar para sempre, mesmo depois dessa pandemia.

Pesquisadora: Você gostaria de falar mais alguma coisa que eu não contemplei nas perguntas?

Não, eu acredito que você contemplou muitos assuntos, parabéns!

TRANSCRIÇÃO PROFESSOR RICARDO

Pesquisadora: Como gostaria de ser identificado (pseudônimo – nome fictício)?

Ricardo dos Santos Silva.

Pesquisadora: Qual sua Idade?

44 anos.

Pesquisadora: Qual a sua formação (letras Inglês ou letras inglês-português, etc.)?

Letras Inglês - Português

Pesquisadora: Há quanto tempo que leciona?

Desde 1998 (aproximadamente 22 anos)

Pesquisadora: Em que mês você começou as aulas remotas?

Desde o mês de abril.

Pesquisadora: Quantas turmas você atende e quantos alunos?

Tenho 16 turmas, com 30 alunos em média por turma.

Pesquisadora: Você ministra aulas síncronas (com interação ao vivo) ou as são gravadas e disponibilizadas para os alunos?

As aulas são ministradas das duas maneiras, onde há primeiro a aula ao vivo, que fica sendo gravada. Após o fim da aula, eu envio do grupo do WhatsApp o link da aula, para que os alunos que não puderam participar no momento ao vivo, podem assistir depois à gravação da aula. Muitos deles assistem e respondem as atividades. Outros não.

As aulas são online. As atividades também são online, disponibilizadas através do Google classroom, onde eles respondem as atividades, me devolvem e eu faço a correção, tudo acontece online.

As aulas são ministradas através do Google Meet. Para atividades, eu utilizo o Google Classroom, além de grupos do WhatsApp (para horários de aula e sanar as dúvidas dos alunos).

Pesquisadora: Você atua na rede particular, municipal ou estadual?

Rede municipal.

Pesquisadora: Você já havia lecionado remotamente em outro momento da vida profissional?

Não, essa é a primeira vez que eu leciono nessa modalidade remota. Eu sempre utilizava recursos tecnológicos em sala, para todas as atividades (músicas, vídeos entre outros) através de data show (projektor). Era raro eu utilizar até mesmo o lápis em sala.

Pesquisadora: Fala um pouco sobre como está sendo sua experiência nesse contexto de ensino remoto.

Primeiramente foi uma enorme surpresa. Por mais que eu utilizasse tecnologia em sala de aula era algo muito diferente de estar na tela. Então por ser uma pessoa muito tímida, eu não me imaginava estar sendo constantemente gravado. No início foi difícil, mas foi bem rápido para eu me acostumar com essa nova realidade. Mas sou muito atento e preocupado, então estou sempre acompanhando os alunos. Entrando em contato quando não enviam a atividade no prazo ou enviam em branco. Então eu registro tudo, facilita o trabalho e a organização.

Essa experiência está sendo muito válida para mim, como profissional, eu já tenho mais de 20 anos de carreira, mas trabalhar com os alunos de forma remota

vem sendo uma experiência muito gratificante. Levar um conhecimento para um aluno que está distante de mim é muito satisfatório. Eu me sinto feliz e realizado, porque eu estou dando o meu máximo do que eu posso. As vezes eu me sinto incapaz e me pergunto o porquê de não estar conseguindo fazer o que eu fazia antes, mas eu entendo que é algo novo e completamente diferente do que estávamos habituados.

É uma experiência nova, mas acredito que será constante no futuro. Por exemplo, quando algum professor precisar faltar e for repor a aula, eu acredito que essa opção poderá ser facilmente utilizada, repor aula de maneira online. É um desafio que eu estou enfrentando, mas está sendo uma experiência gratificante, inclusive de acordo com o feedback dos alunos, que sempre amam as aulas de inglês e elogiam bastante, chegam até a ficar tristes quando a aula acaba e pedem mais.

Pesquisadora: Quais os recursos tecnológicos que você utiliza no ensino remoto?

Músicas, vídeos, imagens, textos e slides. Procuro deixar a aula interativa, buscando recursos visuais que se relacionem com o assunto que está sendo trabalhado. Eu gosto muito de imagens para que eles possam visualizar. O aluno que acompanha as aulas responde as tarefas sem dificuldades.

Pesquisadora: Para você, há aspectos positivos e/ou negativos nessa forma de ensino? Se houver, quais são?

Vejo como aspecto positivo o fato de a escola continuar funcionando, existe um movimento de querer que o aluno tenha um aprendizado, mesmo remotamente. A escola está se movendo para levar até o aluno um conhecimento, seja através das aulas online, seja através das atividades impressas que o aluno vai buscar, bem como os recursos que os profissionais da educação estão tendo para chegar até esses alunos. Diferentes de outros municípios, onde algumas escolas estão completamente paradas.

O lado negativo é o fato de muitos alunos não terem recursos tecnológicos para acompanhar as aulas. Então eles acabam perdendo as aulas, as explicações, os conselhos. Outro fator negativo é o fator social, as famílias não têm estruturas

para orientar/incentivar os filhos a responderem as atividades, isso também acontece com as crianças menores, dos anos iniciais do ensino fundamental. Isto posto, o lado positivo é que a escola utilizou vários recursos para levar conhecimento ao aluno, mesmo nesse período de pandemia. O lado negativo é o lado social, em que muitas famílias não têm condições de ter os recursos necessários para que os alunos tenham acesso. O lado educacional das famílias também influencia, onde muitos não tem conhecimento para orientar os filhos em casa, então eles acabam sendo influenciados em não ter interesse em aprender.

Pesquisadora: Como é a participação e a motivação dos alunos nessas aulas remotas?

Em termos de interesse, de acompanhar as aulas, eu vejo que o aluno que tem recurso tem interesse, gosta de assistir a aula pelo Meet, consegue responder as atividades, tira as dúvidas comigo através do WhatsApp ou até mesmo durante o chat na aula ao vivo. Existem dois grupos de alunos, os que acompanham a aula e os alunos que estão fora da área digital.

Os alunos que não têm acesso aos recursos digitais buscam as atividades muitas vezes forçados pelos pais ou pela escola, até mesmo com esse projeto onde há um profissional que leva a atividade até o aluno, muitos deles não se interessam.

Então há dois grupos, o dos alunos motivados que participam da aula, e dos alunos desmotivados, que fazem as tarefas sem ter muita informação, sem muito interesse, e que respondem de qualquer maneira.

Pesquisadora: Há alguma diferença entre o ensino presencial e remoto com relação a participação e a motivação dos alunos?

No ensino presencial conseguimos alcançar todos os alunos. É mais fácil saber se o aluno fixou o conteúdo e se ainda restaram dúvidas. No ensino online é mais complicado. Infelizmente não conseguimos alcançar todos os alunos. Então pela realidade do nosso município, eu vejo como ponto positivo a quantidade de alunos que conseguimos alcançar. Muitos por não terem recursos, acabam não participando das aulas. Então ainda existe essa preocupação com os alunos que não conseguem participar das aulas remotas.

Senti falta de alunos participativos, que sempre alcançaram boas notas, e que não estão participando das aulas online ou buscando as tarefas na escola.

Quando há o contato direto com o aluno em sala, fica mais fácil de fazê-los entenderem o assunto e tirar as dúvidas. Distante é um desafio, se a família não der suporte, é complicado para que o aluno se empenhe em aprender.

Pesquisadora: De modo geral, como você vê os aspectos lúdicos no ensino remoto?

O meu método de levar o conhecimento da língua inglesa ao aluno é através do lúdico. Eu aprendi dessa maneira e sei que dá muito resultado. As imagens na língua inglesa ajuda muito ao aluno a memorizar, entender, e compreender muita coisa, como vocabulário e expressões, entre outros.

O recurso lúdico no âmbito virtual está sendo complicado para mim, porque no ensino presencial os alunos aprendem juntos, existe uma tela enorme na frente dele, ele vê os vídeos, áudios de nativos em tempo real, há mais possibilidade de trabalhar o vocabulário e pronúncia de maneira super explicada, até que não haja mais dúvidas. Eu gosto muito de trabalhar com repetição, então no ensino presencial é mais fácil e mais completo, já que todos me acompanham ao mesmo tempo.

Então comparando a minha aula presencial, onde eu utilizo o lúdico e inúmeros recursos visuais, com o lúdico no ensino remoto, eu tenho o cuidado de não deixar a minha aula monótona. Então eu procuro inovar, para que não se torne uma aula onde só eu fique falando e os alunos não participem. Então eu sempre busco trazer situações que possam chamar a atenção deles. Como por exemplo, eu estava ministrando uma aula que falava sobre material escolar, então coloquei na minha mesa vários objetos relacionados ao que vimos na aula, para que eles pudessem interagir.

Eu percebi também que nessa modalidade remota eu tive que me atualizar, de modo que busquei passar o conteúdo em uma maneira diferente, e isso me fez me atualizar mais e estudar novamente sobre o que seria visto na sala.

Traçando um comparativo com relação ao que eu usava de lúdico no ensino presencial, eu vejo que infelizmente nas aulas virtuais eu consigo usar apenas cerca de 30% do que eu utilizava em aula.

Pesquisadora: Há alguma diferença que te chama a atenção entre o lúdico no presencial e no ensino remoto?

No ensino presencial temos mais recursos disponíveis. Já no ensino remoto, temos menos opções de ludicidade.

As aulas online são diferentes porque às vezes eu quero explicar alguma coisa, principalmente para os alunos do 6º ano, que nunca tiveram aula de inglês, então sinto mais dificuldade. Eu tenho que explicar aula, eu imprimo muitos textos com imagens grandes para mostrar para eles. O meu computador tem uma câmera de boa qualidade, então eu mostro para eles, explicando. Os alunos visualizam os slides pelo celular, mas é complicado, não conseguimos atingir todos os alunos, mas os que podem participam.

Pesquisadora: Quais algumas das atividades lúdicas que você utiliza nesse ensino remoto?

Atividades com músicas, vídeos, jogos, objetos, e imagens.

Pesquisadora: Como você vê a participação e a motivação dos alunos nessas atividades lúdicas?

Os alunos que têm recursos e conseguem participar estão motivados, participam e interagem em todas as aulas. Enviam todas as atividades e estão constantemente em contato, tirando dúvidas e interagindo nos grupos.

Para os alunos que não têm acesso à internet, a escola disponibiliza o material impresso, onde a cada 8 dias eles vão buscar na escola. Esse controle de ir até a escola é dividido por dias específicos e turmas específicas, para que não haja aglomeração. Sobre as dúvidas dos alunos, geralmente eles perguntam a gente pela internet (WhatsApp), alguns deles pesquisam no Google ou até mesmo procuram alguém que possa ajudar e muitas atividades. Infelizmente, vários professores vêm recebendo atividades em branco, porque o aluno não tem acesso realmente ao contato com o professor.

A Prefeitura Municipal criou um projeto chamado reconectando saberes, onde foram contratados vários profissionais para ajudar os alunos a fazerem as atividades deles em casa. Cada aluno recebe esse profissional em casa durante duas horas. O intuito inicial era ajudar nas atividades português, mas diante da

dificuldade dos alunos, esses profissionais ajudam em várias disciplinas. É difícil, porque o profissional ele não é conhecedor de todas as disciplinas.

O que falta muito neles é o interesse. Para os alunos do sexto ano, entendo que tem a dificuldade de não conhecer o idioma. Já para os alunos do 9º ano isso não acontece, eles têm todas as ferramentas mas muitas vezes eles não utilizam.

Tenho o cuidado de estar disponível em tempo integral, até no Instagram os alunos me procuram. Procuro deixar vídeos no grupo para que eles possam interagir.

Pesquisadora: Para você, quais foram/ou são os maiores desafios de trabalhar com o lúdico no ensino remoto?

A escassez de equipamentos, como por exemplo, um estúdio, para que pudéssemos ter uma boa iluminação, e usar todos os recursos áudio visuais que temos disponíveis. Uma lousa disponível para explicação. Infelizmente alguns professores não têm esses recursos, não tem um lugar disponível só para as aulas, não tem uma internet de boa qualidade. Então a condição financeira do professor atrapalha muito. Então o maior empecilho é não poder mostrar o lúdico de uma forma mais ampla (câmera, imagem, lousa que aproxime mais os alunos da sala de aula). Então esses recursos metodológicos que não temos acabam atrapalhando. Eu tenho esse espaço só para aulas em casa e isso me ajuda muito. Mas ainda é um desafio levar totalmente a ludicidade para o ensino remoto, mas sigo tentando ao máximo.

Pesquisadora: O que mais chamou sua atenção nessa experiência do lúdico no ensino remoto?

O que me chamou minha atenção foi para o lado negativo, eu nunca pensei em chegar a ministrar ter uma aula a princípio não tão dinâmica. No ensino presencial, minhas aulas eram muito dinâmicas, eu usava recurso digital que eu poderia, de modo inovador. Eu recebia elogios da direção da escola pela facilidade em que os alunos tinham de aprender inglês. Então no início eu me senti um professor qualquer, igual aqueles que não tem o planejamento adequado. Então eu busquei inovações e atualizações e isso tem me ajudado muito. Mas eu afirmo que trabalhar o lúdico de forma remota é complicado,

porque não é só chegar na câmera e falar que vai fazer com que o aluno aprenda. Existe todo um contexto e preparação e infelizmente, remotamente, não temos todas as condições necessárias.

Pesquisadora: Quais as principais aprendizagens advindas dessa experiência?

Eu acho que uma experiência foi o recurso da câmera, vejo como algo que eu possa usar sem problema futuramente, algo que eu poderei para incluir dentro das minhas habilidades, de modo que eu posso gravar a aula e enviar para os alunos no caso de dúvida .

Então esse é um aspecto positivo para ampliar o meu método, ou até mesmo criar um canal no YouTube, há uma possibilidade futura, eu venho pensando bastante em montar um estúdio, equipá-lo e começar a montar as aulas para que eu possa passar para os alunos que faltarem, como também ajudar outros alunos. Então gravar uma aula para poder transmiti-la depois foi algo muito positivo.

Pesquisadora: Quais aspectos te fortaleceram como professor a partir dessa experiência no ensino remoto?

O aspecto que me fortaleceu foi me reinventar diante das dificuldades, quando achávamos que não teríamos condições. A palavra “remoto” dá uma ideia de distância, eu tive que me reinventar em vários aspectos, com relação a minha timidez, na minha forma de me expressar com os alunos, passei a ter uma nova visão do mundo também. Eu perdi parentes durante essa pandemia, então fiquei mais sensível. Foi necessário buscar algo que até então eu não imaginaria que fosse possível.

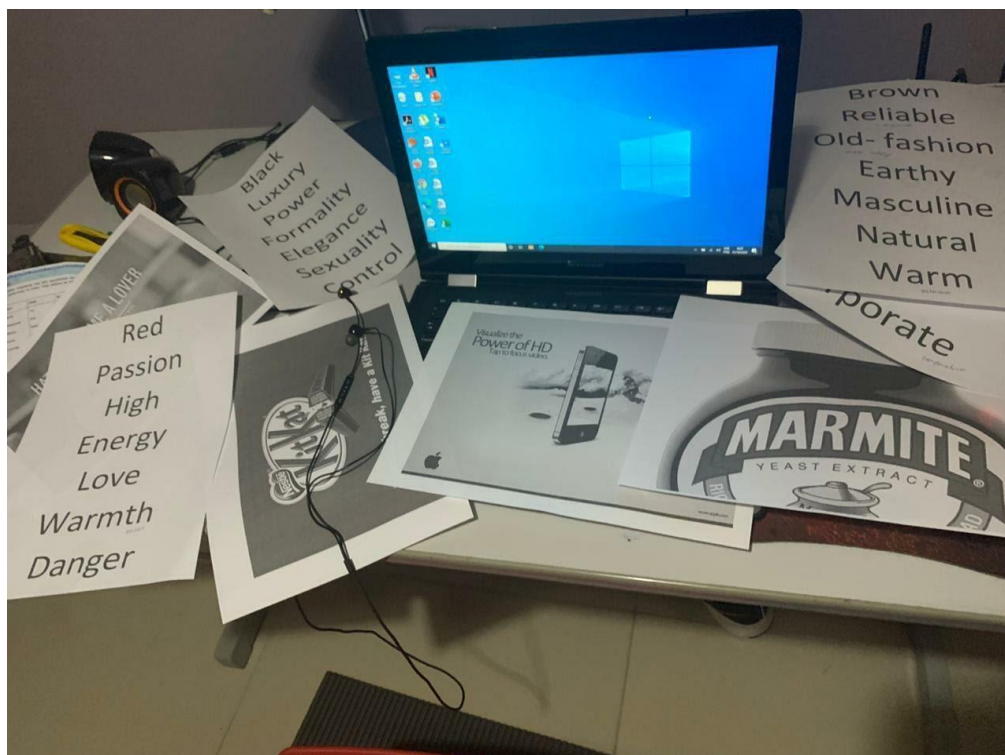
Pesquisadora: Você gostaria de falar mais alguma coisa que eu não contemplei nas perguntas?

Eu comentei com algumas pessoas que nós tivemos que viver realmente essa atual realidade para acreditar que o mundo inteiro parou. O mundo parou a gente pudesse enfrentar essa enfermidade, então é uma nova era que nos alertou para muita coisa, inclusiva a inovar, a abrir nossos olhos para uma realidade virtual que está batendo na nossa porta e que vai ser algo constante.

Agora podemos ver em definitivo que o mundo virtual chegou praticamente para todos. Muitos professores que não se encaixavam nesse mundo virtual, professores que as aulas eram as mesmas há 30 anos atrás tiveram que se adaptar, literalmente saíram do quadro para uma câmera, então foi um grande salto na evolução dos recursos tecnológicos na educação

Com a pandemia, educação deu um salto muito grande e positivo para uma nova maneira de ensinar, essa maneira pode não atender a todos atualmente, mas talvez seja um paliativo para essa época. Mas que futuramente será cada vez mais útil.

ANEXO 1 – Algumas Imagens utilizadas pelo professor Ricardo durante das aulas remotas⁶



⁶ As imagens são de autoria do professor Ricardo e foram encaminhadas por Aplicativo de WhatsApp para a pesquisadora. As imagens foram enviadas espontaneamente pelo colaborador, no dia da entrevista – 04.10.2020.

